

PARA PRESERVAÇÃO DA CULTURA

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DO ESPAÇO CULTURAL REEMERGIR



AMANDA ELLEN VIEIRA BRASIL
ORIENTADORA: MANUELLA MARIANNA
CARVALHO RODRIGUES DE ANDRADE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

AMANDA ELLEN VIEIRA BRASIL

**PARA PRESERVAÇÃO DA CULTURA: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
DO ESPAÇO CULTURAL REEMERGIR EM MACEIÓ-AL
(TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO)**

Maceió

2023

AMANDA ELLEN VIEIRA BRASIL

**PARA PRESERVAÇÃO DA CULTURA: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
DO ESPAÇO CULTURAL REEMERGIR EM MACEIÓ-AL**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho final de graduação desenvolvido
como requisito obrigatório para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo, pela Universidade Federal de
Alagoas.

Orientadora: Manuella Marianna Carvalho
Rodrigues De Andrade

Maceió

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Lívia Silva dos Santos - CRB 1670

B823p Brasil, Amanda Ellen Vieira.

Para preservação da cultura : anteprojeto arquitetônico do espaço cultural reemergir em Maceió-AL / Amanda Ellen Vieira Brasil. – 2023.

[88] f.:il. color.

Orientadora: Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 79-80

Anexo: f. 81-82

Apêndice: f. 83-[88]

1. Patrimônio cultural - Maceió.
2. Espaço cultural – Arquitetura e urbanismo.
3. Projeto arquitetônico – Bairro – Maceió. I. Título.

CDU: 711.122(813.5)

Este trabalho é dedicado às vítimas da tragédia da Braskem, desejo que de alguma forma a dor possa ser ressignificada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que foram parte desta jornada de formação. Primeiramente a Deus e meus mentores espirituais, pela proteção e orientação. Aos meus pais e irmãos, que sempre depositaram em mim apoio e confiança. Ao meu namorado, amigos e colegas de curso que me deram suporte e incentivo.

Aos meus professores, que contribuíram com minha formação profissional e pessoal, através de seus conhecimentos e vivências. Em especial, a minha orientadora, Prof^a. Dra. Manuella de Andrade, por sua paciência e dedicação, que me impulsionou e mudou minha forma de pensar a arquitetura.

RESUMO

Esse Trabalho Final de Graduação tem como objetivo elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Espaço Cultural para a cidade de Maceió, capital de Alagoas. O tema é justificado pela ameaça que a cultura local vem sofrendo, pois as manifestações culturais imateriais, entre Formas de Expressão e Celebrações, que aconteciam nos bairros afetados pela tragédia da Braskem, um afundamento do solo que condenou uma região da cidade de Maceió, estão deixando de acontecer pela ausência de um espaço em que a população possa se apropriar e realizar suas apresentações. Foi identificada a ausência de equipamento urbano na cidade que possa atender essa demanda, constatando-se a necessidade de espaços destinados a promover ações culturais e de lazer. Buscou-se compreender o que seria necessário para esse tipo de espaço físico, por meio de um estudo de particularidades e características das manifestações culturais, para promover e tornar possível um intercâmbio entre as comunidades locais, não restringindo o uso do espaço público. Analisadas as questões culturais já citadas, para entendimento do contexto urbano da cidade, estudou-se as características do terreno e sua localização. Assim, a concepção da proposta seguiu os princípios projetuais de conexão, permeabilidade, flexibilidade e adequação bioclimática. O resultado demonstra a criação de um espaço que não apenas atende às necessidades identificadas inicialmente, como também é uma contribuição para a valorização e preservação do patrimônio cultural.

ABSTRACT

The objective of this final paper is to elaborate an architectural project of a Cultural Space for the city Maceió, in Brazil. The theme is justified by the threat that local culture will suffer, as the intangible cultural manifestations, between Forms of Expression and Celebrations, that took place in the neighborhoods affected by the Braskem tragedy, a sinking of the ground that condemned a region of the city of Maceió, are no longer happening due to the lack of a space in which the population can appropriate and carry out their presentations. The lack of urban equipment in the city that could meet this demand was identified, demonstrating the need for spaces destined to promote cultural and leisure activities. We sought to understand what would be necessary for this type of physical space, through a study of particularities and characteristics of cultural manifestations, to promote and make access possible among local communities, without restricting the use of public space. The cultural issues already mentioned were analyzed to understand the urban context of the city, and the characteristics of the land and its location were studied. Thus, the design of the proposal follows the design principles of connection, permeability, flexibility and bioclimatic suitability. The result demonstrates the creation of a space that not only meets the initially specified needs, but is also a contribution to the appreciation and preservation of cultural heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Levantamento das Formas de Expressão em Alagoas.

Figuras 2 e 3: Guerreiro Campeão do Trenado; Coco de Roda Alagoano.

Figuras 4 e 5: Coco de Roda Alagoano; Festival de Coco de Roda Alagoano.

Figura 6: Oferta cultural de Maceió.

Figuras 7 e 8: Patrimônio histórico de Bebedouro, Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua; Bairro do Mutange desocupado.

Figuras: 9, 10, 11, 12, 13 e 14: Festividades na Praça Lucena Maranhão com: Coco de Roda Estrela de Alagoas; Coco de Roda Reviver; Quadrilha Junina Pé de Serra e Guerreiro Escola Major Bonifácio.

Figura 15: Recorte cartográfico da cidade de Maceió.

Figura 16: Mapa de localização de espaços de cultura e lazer na cidade de Maceió.

Figura 17: Delimitação do bairro de Santa Amélia.

Figura 18: Vista aérea do bairro de Santa Amélia.

Figura 19: Vista do terreno.

Figura 20: Identificação do terreno por satélite.

Figura 21: Terreno escolhido demarcado em laranja, suas dimensões e norte.

Figura 22: Bairro de Santa Amélia e seus principais acessos.

Figura 23: Terreno escolhido demarcado em laranja e pontos de ônibus próximos demarcados.

Figura 24: Rosa dos Ventos, Diagrama de frequência dos ventos em Maceió e de Velocidades Predominantes.

Figuras 25: Esquema de insolação e ventilação.

Figura 26: Parâmetros urbanísticos por zona e corredor urbano.

Figuras 27 e 28: Imagem Aérea do Centro Cultural São Paulo; Centro Cultural São Paulo visto da Rua Vergueiro.

Figuras 29 e 30: Telhado Verde do Centro Cultural São Paulo.

Figuras 31 e 32: Rampas de Acesso; Abertura para Iluminação na Coberta do Centro Cultural São Paulo.

Figura 33: Fachada da Praça das Artes.

Figuras 34 e 35: Vista da rua Conselheiro Crispiniano e Estacionamento; Saída para Av. São João.

Figuras 36 e 37: Primeira proposta em volumetria para o Espaço Cultural.

Figuras 38 e 39: Desenho em perspectiva de laje nervurada; Centro Paula Souza em São Paulo.

Figuras 40 e 41: Centro Educativo Burle Marx em Minas Gerais.

Figuras 42: Interior de uma parede de drywall.

Figuras 43 e 44: Cobogó Mundaú e Textura Maçunim.

Figuras 45 e 46: Centro Cultural e Esportivo ZHOUSHI e Centro Cultural Gabriela Mistral.

Figuras 47: Esquema estrutural da edificação.

Figuras 48: Roupas e acessórios com fitilhos e fitas.

Figura 49: Brises como proteção no poente.

Figuras 50, 51 e 52: Roupas e acessórios com fitilhos e fitas.

Figura 53: Brises e tipos de peças.

Figura 54: Estudo de Insolação - Solstício de Verão (10h).

Figura 55: Estudo de Insolação - Solstício de Verão (12h).

Figura 56: Estudo de Insolação - Solstício de Verão (17h).

Figura 57: Estudo de Insolação - Solstício de Inverno (10h).

Figuras 58: Estudo de Insolação - Solstício de Inverno (12h)

Figura 59: Estudo de Insolação - Solstício de Inverno (17h)

Figuras 60 e 61: Acessos.

Figuras 62: Pátio central e entrada da edificação.

Figuras 63 e 64: Fachada Sudoeste e Espaço Food Trucks.

Figura 65: Planta de layout do pavimento térreo.

Figuras 66, 67 e 68: Hall e sala de exposições.

Figura 69: Planta de layout do primeiro pavimento.

Figuras 70, 71 e 72: Varanda e Lounge de Leitura.

Figuras 73: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 74: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 75, 76 e 77: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 78 e 79: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 80 e 81: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 82 e 83: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 84 e 85: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figuras 86 e 87: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.

Figura 88: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir com escala humana inserida.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Formas de expressão e Celebrações.

Tabela 2: Pré-dimensionamento dos ambientes.

Tabela 3: Ficha técnica do centro cultural de São Paulo.

Tabela 4: Ficha técnica da praça das artes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 CULTURA E PATRIMÔNIO.....	18
2.1 Contexto da Cidade de Maceió.....	19
2.2 Patrimônio Cultural dos Bairros Afetados.....	23
2.3 Centro Cultural.....	28
3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	31
3.1 Definição do local de implantação do Espaço Cultural.....	31
3.2 O Terreno.....	34
3.2.1 Condicionantes Ambientais.....	37
3.2.1 Parâmetros Urbanísticos.....	38
4. PROJETO DO ESPAÇO CULTURAL REEMERGIR.....	41
4.1 Partido e Conceito.....	41
4.2 Programa de Necessidades.....	42
4.3 Estudo de Repertório.....	45
4.3.1 Estudo de repertório: Centro Cultural São Paulo, São Paulo – SP.....	45
4.3.2 Praça das Artes, São Paulo – SP.....	47
4.4 Definições para Concepção Plático-Espeical.....	49
4.5 Concepção estrutural, vedações verticais e materiais.....	50
4.6 Sistema de cobertura.....	53
4.7 Dispositivos de proteção solar.....	56
4.8 Acessos e Circulação.....	61
4.9 Pavimento Térreo.....	65

4.10 Primeiro Pavimento.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXOS.....	81
APÊNDICE.....	83

1 introdução



Foto: Rogério Felix

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final de Graduação tem como objetivo a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um Espaço Cultural localizado na cidade de Maceió, capital de Alagoas, destinado às manifestações culturais que residiam nos bairros afetados pela tragédia da Braskem. Um afundamento do solo em decorrência de atividades de mineração de sal-gema condenou os bairros de Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e Farol, como apontam Veleda e Estrela (2021), cujos moradores tiveram que evacuar a área devido ao risco de desmoronamentos após décadas de exploração do subsolo. A temática do anteprojeto é justificada pela necessidade de espaços que possam proporcionar, através de seu uso, a manutenção da cultura alagoana.

Os objetivos específicos foram determinados para nortear o desenvolvimento do projeto, são eles: Identificar onde estão os espaços culturais da cidade de Maceió; identificar as manifestações culturais que estão sofrendo ameaça com a tragédia da Braskem; desenvolver estudo de repertório com referências arquitetônicas de mesma tipologia; compreender e aplicar os conceitos necessários à concepção dos espaços que acomodam e permitem a realização de atividades artísticas culturais e compreender e aplicar os condicionantes projetuais que prezem pelo conforto ambiental.

Levando em consideração o contexto cultural da cidade, pode-se constatar que possui uma riqueza diversificada que reflete a história, as tradições e as influências étnicas presentes na região. Abriga uma rica herança cultural que pode ser encontrada em suas manifestações artísticas, música, dança, culinária e festas populares. É possível identificar uma carência de espaços públicos que concentrem diferentes manifestações artístico-culturais de Maceió. Mesmo a cidade sendo repleta em diversidade cultural, a maioria das manifestações existentes acontecem por iniciativa popular e sem locais adequados, que possuam espaços destinados às suas necessidades, como ambientes para apresentações, ensaios e oficinas.

A tragédia causada pela Braskem enfatizou essa problemática, visto que tradições localizadas nos bairros que foram atingidos estão sofrendo ameaças. Os grupos de folguedos populares ocupavam os espaços de seus bairros e, como consequência, acabaram perdendo os locais nos quais se apresentavam. Ao se espalharem pelo território da cidade, o número de componentes diminuiu de forma preocupante. Segundo a prefeitura de Maceió, há uma cobrança das principais lideranças dos segmentos culturais

populares ao poder público, através da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC), para construção de um pavilhão onde eventos culturais possam ser realizados, e assim seja compensada a falta do espaço físico perdido.

O entendimento de todas essas questões, corroborou para o desenvolvimento de uma proposta que pudesse contribuir e favorecer as manifestações culturais afetadas pela tragédia. Através da elaboração de uma edificação que busca integrar-se com o entorno e proporcionar um intercâmbio cultural, não limitando o uso do projeto aqui apresentado e possibilitando diversos usuários, a intenção projetual é oferecer espaços capazes de prover diversas atividades. Dessa forma, além de espaços para ensaios e apresentações, também propor espaços de convivência, de ensino e de oficinas, que estimulem seu uso.

Esse trabalho expõe os tópicos que conduziram a construção do exercício projetual. Assim, demonstra o entendimento das: questões teóricas, como a definição de cultura; análise das manifestações; a análise do contexto urbano e da área de intervenção; o estudo de repertório; e outras partes condutoras no desenvolvimento do projeto, que culminaram nas estratégias projetuais utilizadas.

Esse documento estrutura-se em 5 capítulos, sendo o primeiro a introdução, onde são apresentados a problemática, justificativa e objetivos. O segundo capítulo apresenta um estudo geral sobre cultura, sobre as manifestações culturais dos bairros afetados e das necessidades que demandam. O terceiro capítulo consiste na caracterização da área onde o projeto será implantado, analisando aspectos urbanísticos e o programa de necessidades. No quarto capítulo é apresentado o processo projetual e a proposta final do anteprojeto, com os princípios projetuais, soluções adotadas e as peças gráficas. O último capítulo é dedicado às considerações finais, que contêm os principais resultados, limitações para o trabalho e sugestões para pesquisas futuras.

2 cultura e patrimônio



Foto: Rogério Felix

2. CULTURA E PATRIMÔNIO

Uma das definições mais antigas de cultura foi de Tylor (1871), quando definiu que a cultura, é todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. A cultura representa, de forma geral, um papel essencial para uma sociedade. É um processo em que se acumulam o conjunto de saberes e práticas de um povo, gerados e mantidos pela interação social entre indivíduos.

De acordo com Coelho e Mesquita (2013), esse processo é mediado pela língua, que permite que a cultura seja transmitida e difundida entre as gerações. Podemos compreender que a cultura de um povo se constitui pela soma do que é realizado por cada indivíduo. Cada um é uma peça importante na construção cultural, uma vez que é portador, disseminador, mas também criador de cultura.

Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a grande variação delas. Saber em que medida as culturas variam e quais as razões da variedade das culturas humanas são questões que provocam muita discussão. [...] Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. (Santos, 1983, pg.9)

É por meio da cultura que são construídas nossas visões de mundo, como afirma Laraia (2001). Dentro da cultura estão um conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que possibilitam a inserção e interação de um indivíduo ao seu grupo social (Eagleton, 2005), desse modo, é por meio dela que é construída a Identidade Cultural de um grupo social ou de um local.

A relação entre a identidade de uma população, a memória coletiva e o patrimônio cultural desempenham um papel fundamental, proporcionando um senso de pertencimento e continuidade. De acordo com Mendes (2012), a identidade de uma população está relacionada com a memória coletiva, que é desempenhada pelo patrimônio cultural. Este fomenta nos indivíduos um sentimento de pertencer a uma mesma comunidade, na qual é possível estabelecer uma ligação com sua própria história.

A preservação do patrimônio cultural não apenas mantém vivas as tradições e a história, mas também enriquece a compreensão e a apreciação da diversidade cultural dentro de uma sociedade. A participação de todos os segmentos da sociedade é crucial para garantir que o patrimônio seja valorizado e protegido de forma inclusiva e sustentável.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2012), a cultura trata-se de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência.

O acesso à cultura e ao lazer, é direito previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e possuem importância na construção da identidade local e no desenvolvimento das relações da comunidade. Apesar disso, muitas vezes o poder público não reconhece a devida importância de espaços destinados à essas atividades, o que é demonstrado através de sua escassez.

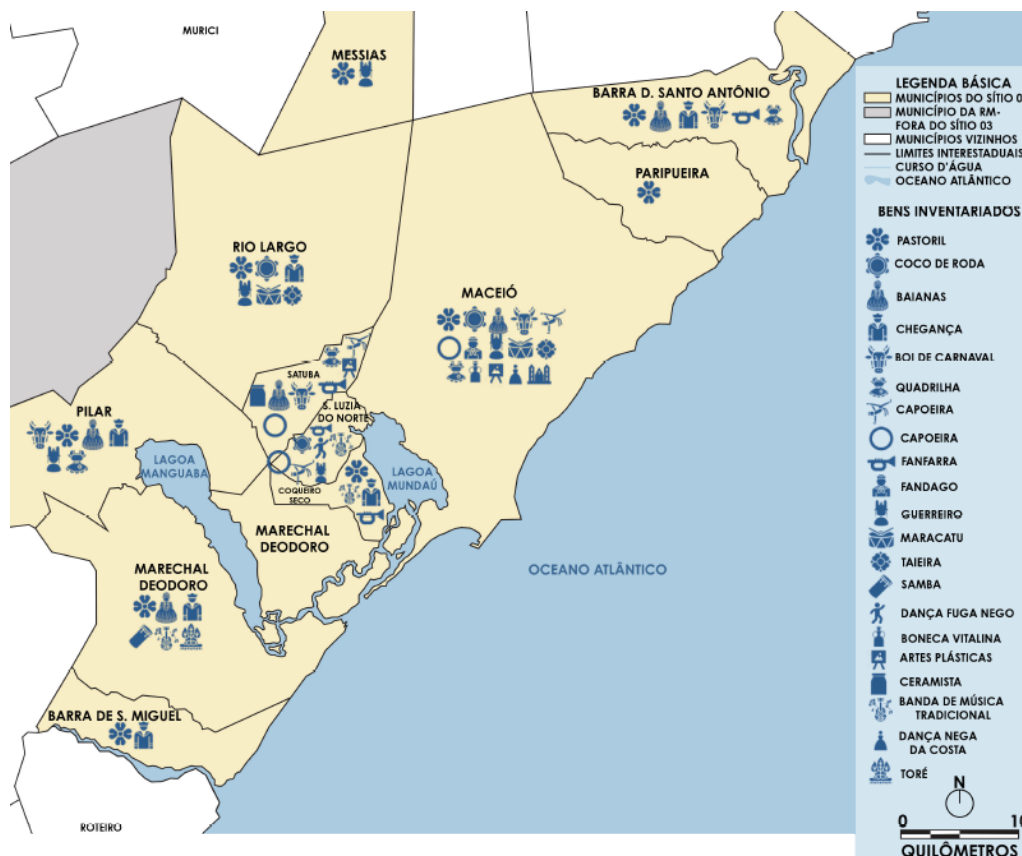
Para Milanesi (2003), um Centro de Cultura precisa apresentar três verbos: informar, discutir e criar. O primeiro, refere-se ao acesso à informação, através de espaços como biblioteca, espaços de exposição, museu. Discutir é o segundo verbo, que envolve a prática de conversas, críticas e reflexões. Os espaços que proporcionam isso são salas de reuniões, pátios, espaços de convivência. A última ação é criar, a partir das ações anteriores, que é realizada através de oficinas, atividades que estimulem a invenção.

2.1 Contexto da cidade de Maceió

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é um instrumento importante para a proteção e preservação do patrimônio cultural brasileiro, sendo desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ele tem como objetivo identificar e registrar os bens culturais em um determinado território, contribuindo para a valorização e salvaguarda da diversidade cultural do país. A aplicação do INRC em Alagoas, em parceria com a Secretaria de Cultura de Alagoas (SECULT-AL) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é uma iniciativa significativa para mapear e identificar os bens culturais da região. Dados desse projeto encontravam-se

disponíveis no site <https://www.mapeamentoculturaldealagoas.com>, mas foram retirados. A figura 1 contém uma tabela que foi coletada antes disso acontecer.

Figura 1: Levantamento das Formas de Expressão em Alagoas.



Fonte: Projeto de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Alagoas, 2013.

Alagoas tem uma das maiores diversidades culturais do país, com mais de 25 manifestações, como os folguedos, pastoril, guerreiro, reisado, coco de roda e etc (Figuras 2 a 5). Além disso, é o estado que apresenta o maior número de folguedos em atividade, e cerca de 94 bens culturais (Maceió, 2016). A identidade de uma população é caracterizada por suas manifestações culturais, por isso, é primordial que elas sejam transmitidas de geração em geração.

Figuras 2 e 3: Guerreiro Campeão do Trenado; Coco de Roda Alagoano.



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/michelrios/6808011021/in/photostream/>;
<https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/iii-festival-alagoano-de-coco-de-roda-comeca-dia-26-veja-programacao/>

Figuras 4 e 5: Coco de Roda Alagoano; Festival de Coco de Roda Alagoano.



Disponível em: [https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/alagoas/folclore/conheca/coco-alagoano](https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/alagoas/folclore/conheca/coco-alagoano;);
http://cnpq.cnpq-wp.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2017/09/AL_-Festival-de-coco-de-roda.jpg

Entretanto, a cultura da cidade de Maceió carece de uma maior valorização e muitos dos seus artistas não possuem o reconhecimento merecido. Os espaços com atrativos culturais estão concentrados nos bairros de Jaraguá e Centro, e em sua maioria são teatros e museus. Além desses, as bibliotecas públicas, o Arte Pajuçara, o SESI e o SESC, dispõem de mostras culturais, apresentações musicais, teatrais e exibições de filmes. É importante ressaltar que apesar da escassez de equipamentos com a devida finalidade, existe divulgação das manifestações culturais e as atividades continuam acontecendo através da ocupação de ruas e praças, por exemplo. Além de servirem de palco para essas manifestações, essas praças muitas vezes se tornam equipamentos de lazer.

Figuras 7 e 8: Patrimônio histórico de Bebedouro, Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua; Bairro do Mutange desocupado.



Disponível em: <https://files.metropoles.com/static/especiais/pe-maceio-esta-afundando/assets/images/components/content/banner06.jpg>;
<https://observatoriodamineracao.com.br/crime-socioambiental-transformado-em-lucro-imobiliario-o-caso-da-braskem-em-maceio/>

O Guerreiro de Alagoas é um folgado símbolo da cultura alagoana que teve como local de origem o bairro de Bebedouro. Muitos mestres de folguedos, considerados Patrimônio Vivo, residiam lá até a tragédia da Braskem. Mestres esses responsáveis por manter os grupos e transmitir de geração em geração suas práticas.

A mineradora tem firmado acordos para indenização dos moradores afetados, porém estes se referem apenas à perda do patrimônio material. Mas, além disso, as tradições culturais passam por um processo de ameaça, pois esses lugares costumavam sediar muitos eventos voltados para grupos culturais como coco de roda, quadrilhas, rodas de capoeira, guerreiros, dentre outros. Como citado, com a escassez de equipamentos, esses grupos costumavam utilizar os espaços públicos de seus bairros como palco para as manifestações.

2.2 Patrimônio Cultural dos Bairros afetados

O Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos, e as obras de arte, e as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, os fazeres, os falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, ideias e a fantasia (Londres, 2001, p.7 apud IPHAN, 2012).

Segundo o IPHAN (2012), o cidadão passa a valorizar suas referências culturais somente quando se sente parte integrante de uma cidade ou de uma comunidade. Essas

referências são chamadas de bens culturais e são classificadas como de natureza material ou imaterial. Os bens culturais materiais são paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas.

Atualmente, existem algumas pesquisas sendo realizadas com o objetivo de mapear e identificar as perdas patrimoniais daquela região. É uma busca para que a cultura possa ser reconhecida e mantida viva, mas com a dispersão dos residentes pelo território da cidade, isso se tornou cada vez mais difícil. Em seus relatos, antigos moradores evidenciam a perda dos patrimônios imateriais, tradições consolidadas e marcantes na região.

Para o trabalho aqui apresentado, foi utilizado como base os bens culturais inventariados nos bairros pelo projeto de pesquisa “Levantamento do Patrimônio Imaterial de Maceió nos bairros em subsidência: Mutange, Bom Parto, Bebedouro, Pinheiro e Farol”, que seguindo o Decreto nº 3.551, de 2000, foram classificados como:

- Ofícios e modos de fazer: São os saberes, os conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- Celebrações: São os rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- Formas de expressão: São as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- Lugares: São os espaços como mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas;
- Edifícios: São as construções com significado cultural coletivo, ligadas às celebrações, formas de expressão, ofícios e modos de fazer.

Podem ser citados, por exemplo, a Festa e Procissão de São Pedro, como Celebração; a Estação de Trem de Bebedouro e a Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua, como Edificações; o Coco de Roda Estrela de Alagoas, como Forma de Expressão; e a dispinicadeira de sururu, como Ofício. Essas categorias seguem as definições do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) e permitem sua atuação, com fins de promoção e proteção dos diversos aspectos do patrimônio cultural.

Segundo Vieira (2022), de uma forma geral, apenas o Coco de Roda Estrela de Alagoas está vigente. O mesmo completou em 2022 “20 anos de luta e resistência”, e

segundo Albuquerque (2022), a mudança da sede do grupo para outro bairro, agora em Fernão Velho, impactou de forma direta nos ensaios do grupo, visto que em Bebedouro, por já possuírem identificação com o bairro, amizades com lideranças políticas locais e empresários, o grupo tinha à sua disposição quadras poliesportivas de colégios particulares e públicos, além de salões de eventos e, ainda, a Praça Lucena Maranhão, que segundo ele “era o local preferido para os ensaios que antecediam períodos de apresentações.”

Dentre os bens inventariados nos bairros, percebe-se que as Formas de Expressão e as Celebrações precisam de um espaço adaptado para receber suas demandas e fomentar o desenvolvimento dessas atividades culturais.

Tabela 1: Formas de expressão e Celebrações

FORMAS DE EXPRESSÃO	CELEBRAÇÕES
• Coco de Roda • Guerreiro • Quadrilha Junina • Violeiro e Repentista • Bloco da Cegonha • Bloco da Raposa • Procissão de São Francisco • Grupo de Dança Afro Akil Nyeny • Grupo de Dança Garra dos Leões • Grupo de Dança e Capoeira Maungos do Ilê	• Arraiá da Família Igreja Batista do Pinheiro • Festa e Procissão de Nossa Senhora de Nazaré • Festa e Procissão do Menino Jesus de Praga • Festas Juninas • Trezena de Santo Antônio • Procissão de Santo Antônio • Festa e Procissão de São Pedro • Corrida de Canoa • Via Sacra (Procissão do Senhor Morto) • Novena de Nossa Senhora de Fátima

Fonte: Material produzido pela autora.

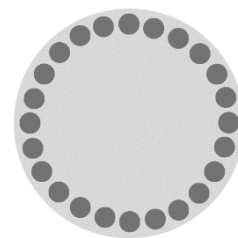
Figuras: 9, 10, 11, 12, 13 e 14: Festividades na Praça Lucena Maranhão com: Coco de Roda Estrela de Alagoas; Coco de Roda Reviver; Quadrilha Junina Pé de Serra e Guerreiro Escola Major Bonifácio.



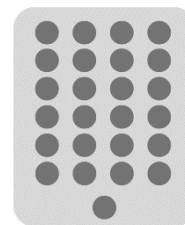
Fontes: Instagram Coco Estrela de Alagoas; Instagram Francisco Sales Filho; Alagoas 24 Horas.

Buscando atender a demanda desses grupos, houve a necessidade de pesquisa para entender como se apresentam e se comportam no espaço. Para as Formas de Expressão que envolvem dança e música, foi feito um estudo através de fotos e vídeos de diversos eventos culturais da cidade Maceió. Foram estimados 30 componentes, mas não é possível determinar um número fixo de integrantes. As formas de agrupamentos nas apresentações se repetem, e para melhor entendimento, foram divididas em:

Circulares: Se apresentam em formações circulares, girando no próprio eixo, às vezes havendo mudança de posição entre os integrantes. Por exemplo: Coco de Roda, Capoeira e Quadrilhas.



Paralelos: Os grupos se apresentam formando filas paralelas, às vezes de forma intercalada, com um ou mais componentes do grupo na frente conduzindo a apresentação. Por exemplo: Guerreiro e Grupos de Dança.



No entanto, podem apresentar-se de diversas maneiras, inclusive mesclando as formas. Esse estudo auxiliou a definição do dimensionamento, mas entendendo que os ensaios e apresentações aconteciam em sua grande maioria em praças e grandes espaços livres, se propõe uma grande praça coberta para esse uso. Entendendo a necessidade de um espaço fechado para ensaios das quadrilhas juninas em tempos de competição e para a realização de oficinas, aulas, ou até ensaios em grupos menores, foi proposta uma sala de dança que possa comportá-las, utilizando a dimensão de espaços públicos e quadras poliesportivas como referência.

As manifestações culturais utilizam os mais diversos instrumentos musicais. No Coco de Roda, o som dos tamancos é usado para imitar o barulho do coco sendo quebrado, mas além disso, instrumentos como zabumba, ganzá, pandeiro e triângulo são utilizados. No Guerreiro, a sanfona, o tambor, o pandeiro e o apito. A voz é parte importante, pois as apresentações são guiadas por cantos declamados por mestres e coros. Já os violeiros e repentistas, utilizam normalmente violas dinâmicas. Para esse uso, está sendo proposta uma sala para oficinas de música.

Apesar de não haver identificação de tipos de artesanato nos Ofícios e Modos de Fazer, sabe-se que os figurinos e acessórios dos componentes das manifestações citadas são feitos de forma artesanal. Isso proporcionará a possibilidade do desenvolvimento de oficinas de costura. Portanto, para execução desse vestuário não se necessita de grandes equipamentos, mas de um espaço que comporte o material e mesas de costura e de corte, que irão auxiliar na confecção das peças. É importante o uso de mobiliários de fácil locomoção, para que seja possível adequar aos variados tipos de uso, possibilitando também o desenvolvimento de outras oficinas.

A categoria de Celebrações possui listadas manifestações religiosas que ocorriam tradicionalmente em locais específicos e algumas Formas de Expressão, como os Blocos da Raposa e da Cegonha e a Procissão de São Francisco, que ocupavam as ruas dos bairros, o que se tornou inviável. Os Lugares e Edificações, listam espaços e construções com valores e significados coletivos. Nestes casos, o espaço previsto para exposições fixas será utilizado para relembra-las e mantê-las vivas. Os espaços livres também estarão disponíveis para uma possível retomada das celebrações.

2.3 O Centro Cultural

Criar espaços para a realização de atividades culturais e convívio social, possibilita conectar arquitetura, memória coletiva e produção artística. Assim, o objetivo é que o equipamento seja utilizado com instrumento onde a cultura possa ser preservada e haja abertura também para a inovação e invenção.

Centros culturais têm raízes na ideia de democratizar o acesso à cultura, e os pioneiros nesse movimento foram a França e a Inglaterra na segunda metade do século XX. No entanto, os fundamentos dos centros culturais podem ser rastreados até a Antiguidade Clássica, como apontado por Milanesi (2003). A Biblioteca de Alexandria é frequentemente citada como um exemplo antigo de um complexo cultural que tinha características semelhantes aos centros culturais contemporâneos.

Os centros culturais são essenciais e contribuem desempenhando papéis importantes, como: sendo um local de exibição de costumes, tradições, danças tradicionais, garantindo que a memória cultural se mantenha viva; sendo um espaço para promoção das artes e expressões culturais; oferecendo educação cultural com atividades como cursos e aulas e se tornando um ponto de encontro para integração cultural.

Visa reunir bens culturais e colocá-los à disposição do público. Neste ponto, fica assegurada a ideia de preservação. Entretanto, ele quer mais, quer ser um espaço de criação de novos bens. Isto garante a sua funcionalidade. Ao reunir os bens culturais pode se promover também a sua reinterpretação. O conhecimento adquire um caráter dinâmico. Não se trata somente da memória, mas da consciência dela, tornando-a viva. Tudo passa a ser informação (Silva, 1995, p.121).

É um local onde se concentram diversas atividades, que através da cultura promovem lazer, conhecimento e educação, direcionadas à comunidade. Seu principal

foco é fornecer às pessoas uma conexão direta com tradições e costumes, por meio da interação. Como ambientes propícios ao intercâmbio da cultura, os centros culturais são importantes para as dinâmicas sociais das cidades contemporâneas, e devem possuir espaços que proporcionem aos usuários sensação de pertencimento.

O centro cultural é um espaço propício à integração sociocultural, por funcionar como um equipamento informacional. Embora seja difícil a sua conceituação, por conta das divergências quanto ao significado do termo cultura, o centro cultural pode ser definido por sua funcionalidade: o centro cultural pode ser definido pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas. Podendo ser tanto um local especializado, de múltiplo uso, proporcionando opções como consulta, leitura em biblioteca, realização de atividades em setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura (Neves, 2013, p. 02).

Essa definição destaca como um centro cultural é mais do que apenas um espaço físico, mas sim um ambiente dinâmico que promove a interação entre pessoas, a disseminação do conhecimento e a diversidade cultural por meio de uma variedade de atividades. A capacidade de um centro cultural abrigar diferentes formas de expressão e oferecer oportunidades para a comunidade se envolver com a cultura é fundamental para o seu papel na promoção da integração e do enriquecimento sociocultural.

A proposta de um equipamento como um Espaço Cultural possibilita uma alternativa para problemática apresentada, proporcionando para a população acesso às manifestações culturais e incentivando a produção artística dos grupos atuantes, podendo contribuir para uma mudança social positiva e para preservação da memória dos bairros esvaziados devido a tragédia.

3 levantamento de dados



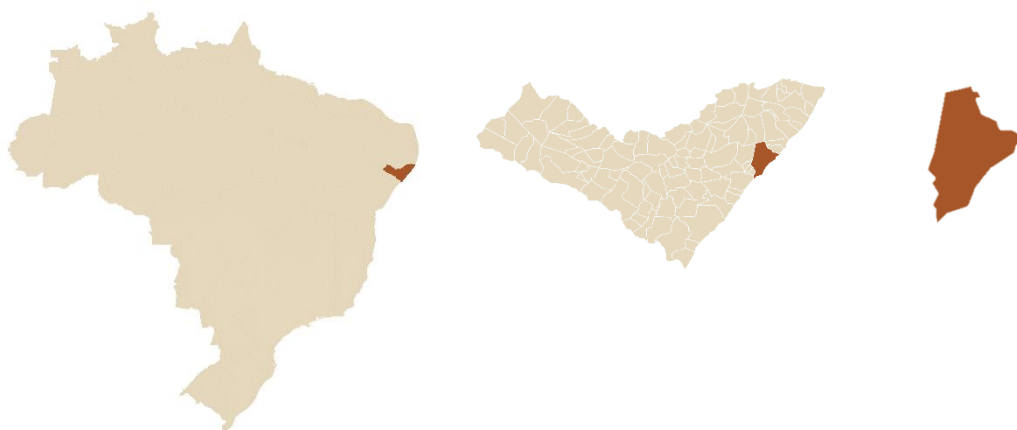
Foto: Carlos Eduardo Lopes

3 LEVANTAMENTO DE DADOS

3.1 Definição do local de implantação do Espaço Cultural

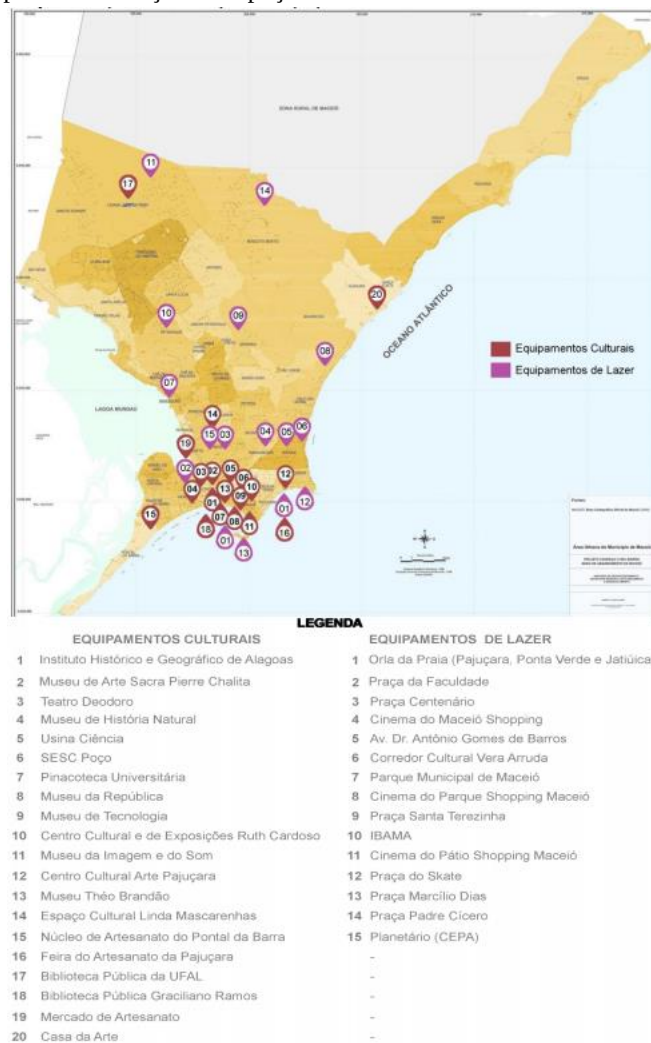
Na cidade de Maceió (Figura 15), pode-se constatar uma concentração de equipamentos de Cultura e Lazer nas regiões Sul e Leste (Pessôa, 2019). Propõe-se que o projeto seja alocado no bairro de Santa Amélia, considerando a escassez de equipamentos na região (Figura 16 e 17), sua proximidade a região atingida pela tragédia, e pela vista da lagoa, que possibilita uma relação com o lugar antes habitado. É um bairro localizado na parte alta da cidade, com tendência de crescimento, fácil mobilidade e paisagens naturais.

Figura 15: Recorte cartográfico da cidade de Maceió.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 16: Mapa de localização de espaços de cultura e lazer na cidade de Maceió.



Fonte: Pessoa (2019).

Figura 17: Delimitação do bairro de Santa Amélia.



Fonte: Material produzido pela autora.

No início da década de 1970, foram realizados grandes investimentos em infraestrutura, como a construção de ruas pavimentadas, redes de esgoto e água, e a instalação de postes de iluminação. A ocupação foi intensificada nos anos 1990, e a partir daí, o bairro passou por um processo de expansão e desenvolvimento, com a abertura de novos estabelecimentos comerciais e a construção de novas moradias.

Figura 18: Vista aérea do bairro de Santa Amélia.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4GCsENVPXFA>

Com relação à ocupação do solo, o bairro é predominantemente residencial. Conforme dados do Censo IBGE de 2010, Santa Amélia possui uma população de 10.649 habitantes, sendo 23,2% de jovens. A faixa etária predominante é de 15 a 64 anos, o que demonstra a importância de projetos que proporcionem desenvolvimento pessoal e social para comunidade, desde a juventude. Através de alternativas para Cultura e Lazer, pode-se promover aprendizados contínuos, integração social e desenvolvimento de habilidades.

O entorno tem recebido investimentos da Prefeitura, como a criação do Mirante de Santa Amélia, revitalização de praças e até a criação de um Memorial de Solidariedade às famílias dos bairros afetados pela mineração da Braskem. Devido sua proximidade com a região, possivelmente fará parte das propostas de revitalização dos bairros afetados. De acordo com o G1 AL (2020), a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) prevê a construção de um corredor ecológico, restauração dos mangues, reposicionamento do trilho do VLT e um parque florestal.

3.2 O Terreno

Após a definição do bairro, se pensou estrategicamente no terreno (Figuras 19 e 20). Fica localizado na Avenida Jorge Montenegro de Barros, que com a infraestrutura viária, facilita o acesso da população. No entorno imediato pode-se observar que a ocupação é residencial e de comércios locais. Quanto aos espaços públicos livres (como praças e parques) do bairro, há uma visível carência de espaços, sendo poucos os existentes. Está situado próximo à encosta, o que torna possível observar as belezas naturais da região e possui vista privilegiada da lagoa.

Figura 19: Vista do terreno.



Fonte: Google Earth, 2021.

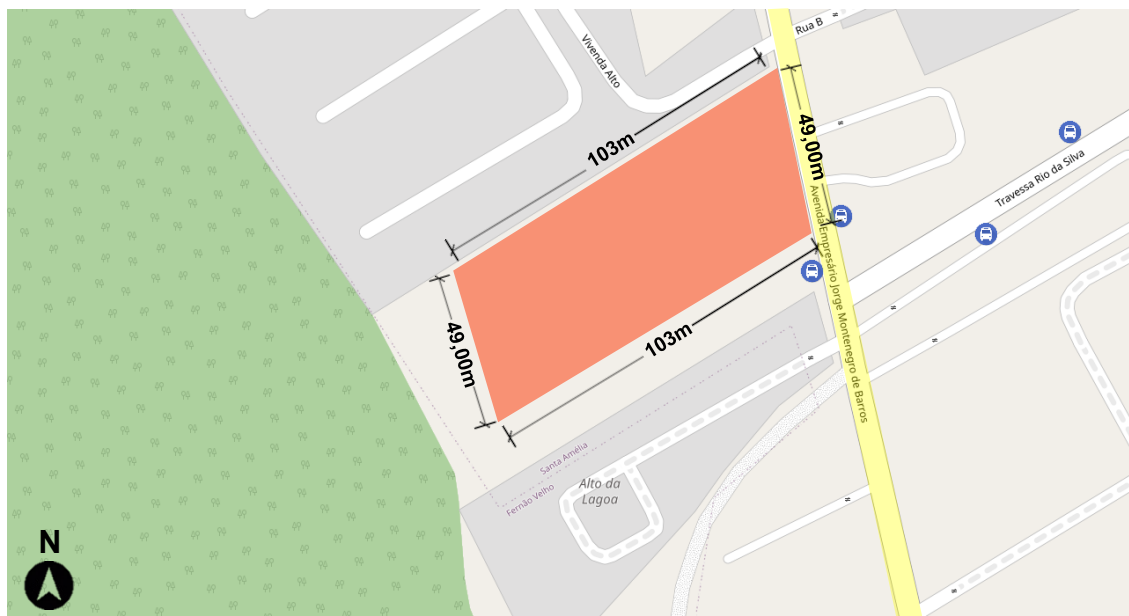
Figura 20: Identificação do terreno por satélite.



Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2021.

O terreno possui uma área de aproximadamente 5000m², e formato irregular, com dimensões conforme a figura 21.

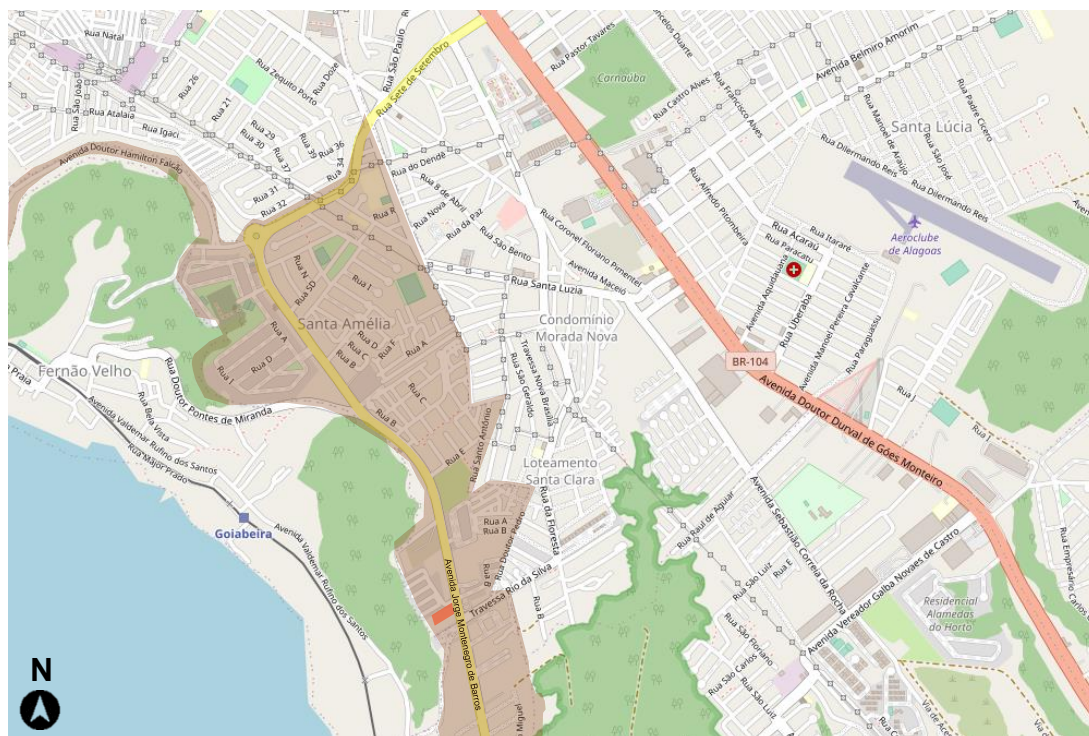
Figura 21: Terreno escolhido demarcado em laranja, suas dimensões e norte.



Fonte: Google Maps com modificações da autora.

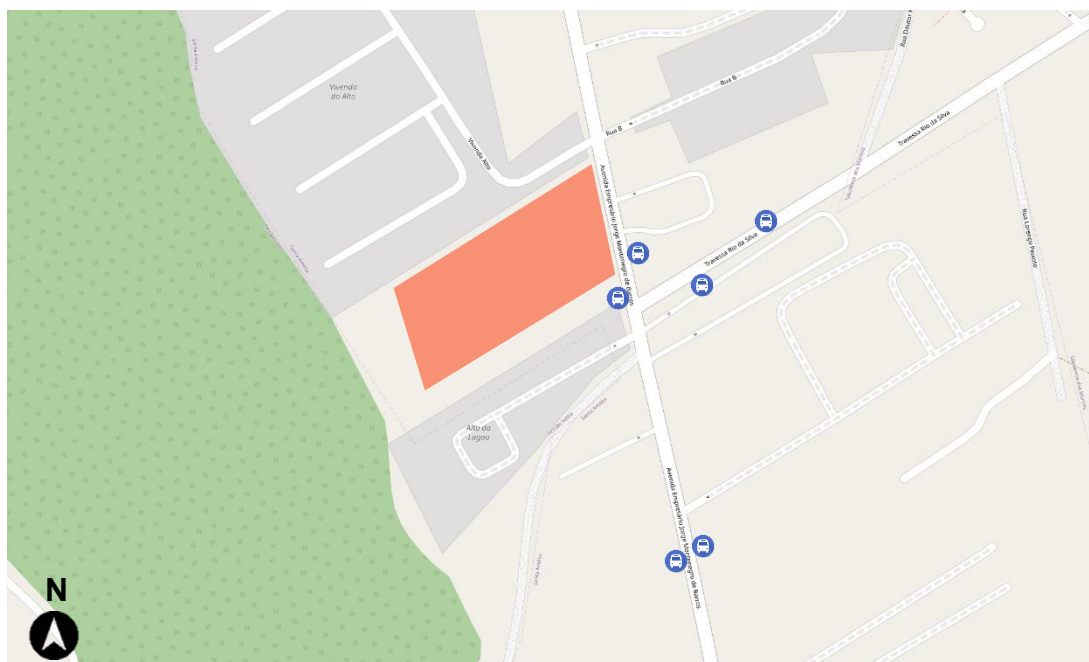
O bairro da Santa Amélia possui ligação direta com importantes vias de Maceió, com destaque para a Av. Jorge Montenegro de Barros, via principal do bairro, e a Av. Durval de Goés Monteiro, extensão da Av. Fernandes Lima, maior e principal da cidade (Figuras 22 e 23). A mobilidade foi ponto importante para escolha do terreno, tendo em vista que os grupos culturais formados por moradores dos bairros desocupados se espalharam pela cidade. A região possui vários pontos de ônibus, o que facilita a locomoção, tendo inclusive um ponto localizado exatamente em frente do terreno escolhido. Segundo Albuquerque (2022), parte dos antigos moradores, como os integrantes do Coco de Roda Estrela de Alagoas, estão residindo em Fernão Velho, bairro próximo ao terreno, facilitando assim o acesso.

Figura 22: Bairro de Santa Amélia e seus principais acessos.



Fonte: Google Maps com modificações da autora.

Figura 23: Terreno escolhido demarcado em laranja e pontos de ônibus próximos demarcados.



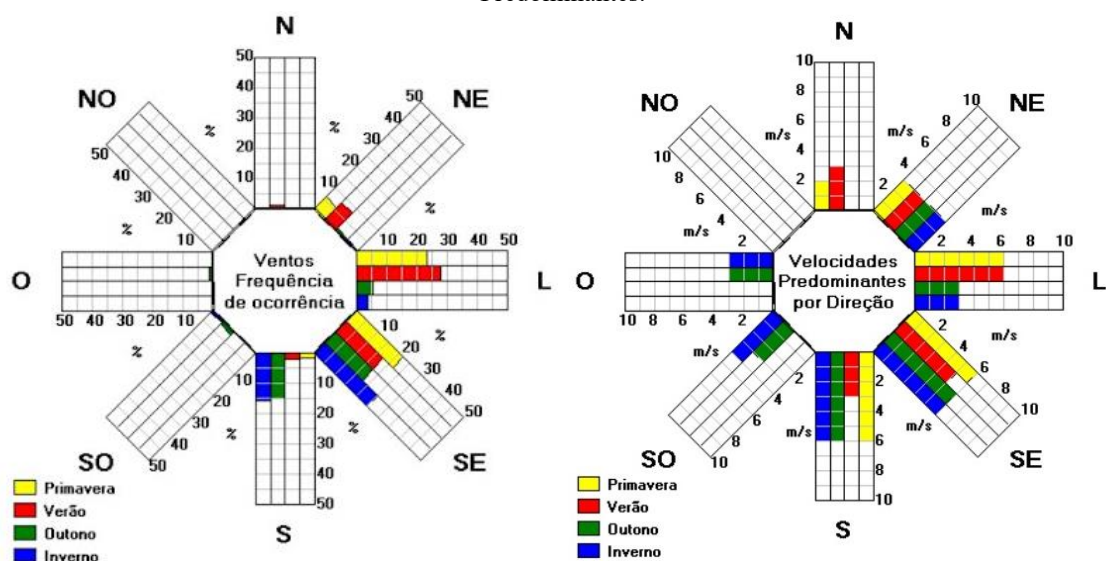
Fonte: Google Maps com modificações da autora.

3.2.1 Condicionantes Ambientais

O conforto ambiental é um aspecto relevante para concepção projetual. Leva em consideração diversos condicionantes, como: temperatura, velocidade e umidade relativa do ar. O entendimento desses condicionantes deve ser utilizado para gerar sensação de conforto ao usuário, por meio de estratégias bioclimáticas, ou seja, estratégias de adequação da arquitetura ao clima local.

As estratégias utilizadas adequam-se a cada clima. Segundo o Zoneamento Bioclimático Brasileiro (ABNT,2005), Maceió faz parte da Zona Bioclimática 8. O clima é quente e úmido com duas estações bem definidas, inverno e verão, e temperatura média anual de 26°C. Os ventos predominantes nas estações primavera/verão são os provenientes do Leste e Sudeste e no outono/inverno têm predominância ventos Sudeste e Sul (Figura 24).

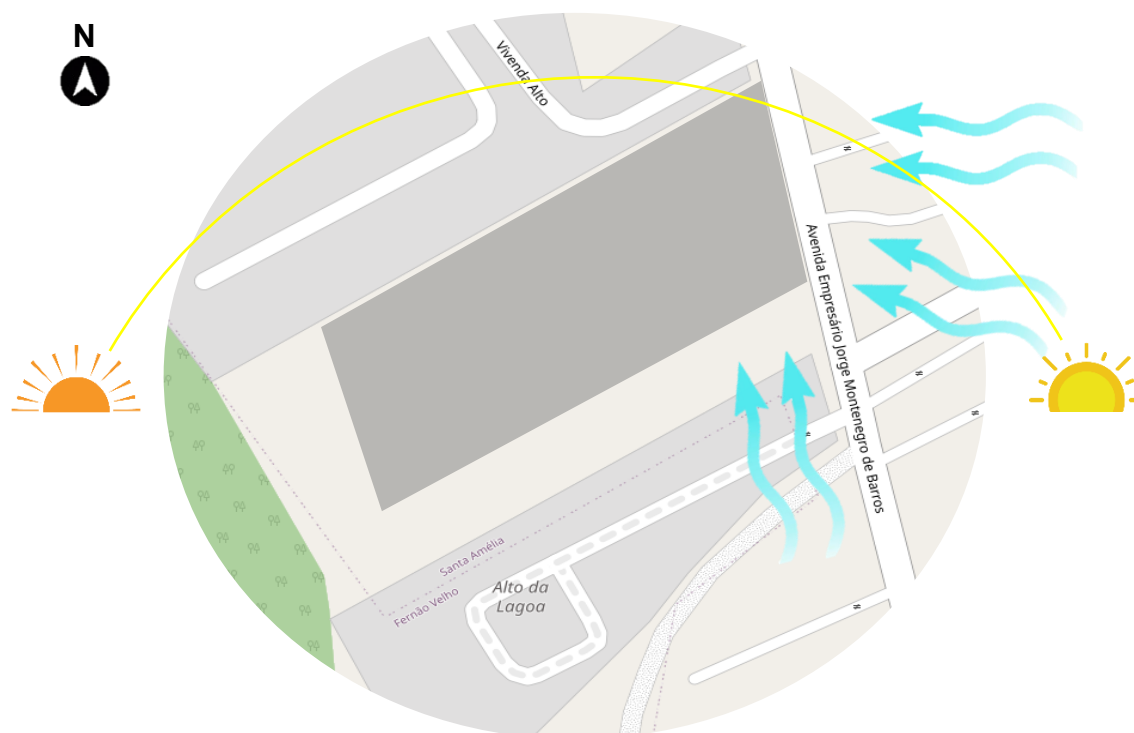
Figura 24: Rosa dos Ventos, Diagrama de frequência dos ventos em Maceió e de Velocidades Predominantes.



Disponível em: Software Sol-Ar, 2022.

Analisando o posicionamento do terreno escolhido, pode-se determinar o melhor zoneamento para o projeto. Buscou-se a implantação com uma posição favorável aos ventos predominantes e as questões de insolação. A testada frontal do terreno fica voltada para o nordeste (Figura 25).

Figura 25: Esquema de insolação e ventilação.



Fonte: Material produzido pela autora.

A NBR 15575 (ABNT, 2021) estabelece as estratégias de condicionamento térmico passivo, de acordo com a classificação das Zonas Bioclimáticas. Com base em uma análise das variantes climáticas da região, foram escolhidas as estratégias bioclimáticas mais adequadas para o local: uso de aberturas grandes e sombreadas, ventilação cruzada e brises para proteção solar das fachadas. Para obter ventilação cruzada, foram desenhadas amplas esquadrias e posicionadas em lados opostos da edificação.

A criação do pátio interno com vegetação, dos recortes (aberturas) no primeiro pavimento e o uso de paisagismo externo também colabora para o conforto, pois, as plantas refrigeram e umidificam o ambiente por seu processo de evapotranspiração.

3.2.2 Parâmetros Urbanísticos

De acordo com o Código de Edificações e Urbanismo da cidade de Maceió, de 2007, o terreno está localizado na Zona de Expansão (ZE-3). Os parâmetros urbanísticos são apresentados na Figura 26, destacando-se aqueles aplicáveis ao projeto do Espaço Cultural:

Figura 26: Parâmetros urbanísticos da Zona de Expansão 3 (ZE-3).

Zonas	Usos	Taxa de Ocupação do Terreno Máxima	Altura Máxima da Edificação (nº pavtos)	Testada Mínima do Lote (m)	Área Mínima do Lote (m²)	Recuo Mínimo		Coeficiente de Aproveitamento do Terreno	Vagas de estacionamento
						Frontal (m)	Laterais e de fundos (m)		
ZE-3	UR-1	60%	2	----	----	3	1,5	1,2	Espaço p/ guarda de 01 veículo
	UR-2	60%	2						Espaço p/ guarda de 01 veículo p/cada unidade *2
	Comercial, Serviços e Industrial – Grupos I, II, III e IV	AC: - até 70m²: 70%; - superior a 70m² até 300m²: 70%; - superior a 300m² até 900m²: 50%. - acima de 900m²: 50%	2			5	1,5	2	AC: - até 70m²: isento; - superior a 70m² até 400m²: 1 (uma) vaga p/ cada 50m²; - superior a 400m² até 900m²: 1 (uma) vaga p/ cada 75m²; - acima de 900m²: 1 vaga p/ cada 100m².

(*) – Exigência para lotes ou terrenos com testada superior a 8,00m.
AC – Área construída.

Na ZE-3, para novos parcelamentos a testada mínima é 15m e a área mínima é 450m².

Fonte: Código de Edificações e Urbanismo de Maceió (2007)

Desta forma, considerando a edificação como uso “Comercial, Serviços e Industrial – Grupos I, II, II e IV”, devem ser considerados os seguintes parâmetros:

- Taxa de Ocupação do Terreno Máxima, AC: - acima de 900m²: 50%;
- Altura Máxima da Edificação de até 2 pavimentos;
- Recuo Mínimo Frontal de 5 metros, Recuos Laterais e de Fundos de 1,5 metros;
- Coeficiente de Aproveitamento do Terreno de 2;
- Uma vaga de estacionamento a cada 100m².

4 projeto de espaço cultural reemergir



Elaboração autoral

“Comer, sentar, falar, andar, ficar sentado tomando um pouquinho de sol... a arquitetura não é somente uma utopia, mas é um meio para alcançar certos resultados coletivos. A cultura como convívio, livre-escolha, como liberdade de encontros e reuniões. Gente de todas as idades, velhos, crianças, se dando bem. Todos Juntos. Retiramos as paredes intermediárias para liberar grandes espaços poéticos para a comunidade.” (Lina Bo Bardi)

4. PROJETO DO ESPAÇO CULTURAL REEMERGIR

4.1 Partido e Conceito

Um espaço cultural deve ter como premissa contemplar diferentes atividades culturais. No entendimento da lógica espacial desses edifícios, se destacou o uso de espaços amplos e flexíveis, que proporcionem aos usuários interação, sendo um local de troca de informações e de intercâmbio cultural. Assim podendo gerar conexão, tanto entre os usuários quanto com o espaço.

Além de promover as atividades, um centro cultural tem como objetivo também possibilitar que as mesmas se disseminem na comunidade. Por isso, a permeabilidade é um conceito presente no projeto. Esse princípio permite a apropriação do espaço de forma que os usuários se sintam convidados e livres para utilizá-lo.

Buscando quebrar a lógica projetual de prever tudo que acontece no espaço, acredita-se que vazios e solos livres podem ganhar funções determinadas pelos usuários sem afetar a qualidade espacial do projeto, considerando a flexibilidade dos espaços.

Os princípios projetuais que nortearam o desenvolvimento do projeto foram a permeabilidade; conexão e a flexibilidade. Esse projeto teve como ponto de partida um espaço amplo livre para que as apresentações e ensaios pudessem ser realizados, uma grande praça coberta. Os outros espaços projetados foram condizentes com as necessidades das atividades culturais a serem atendidas, buscando também promover a interação.

O projeto foi pensado considerando a arquitetura como fator para integração. Denise Scott Brown disse que “a arquitetura não deve forçar as pessoas a se conectarem, ela pode apenas definir espaços, eliminar barreiras e fazer dos locais de encontro mais úteis e atraentes.”

4.2 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi elaborado com base nas demandas culturais dos usuários e sua setorização feita de modo que o edifício tenha um melhor desempenho funcional. Apesar disso o Espaço Cultural não precisa restringir-se apenas a um grupo específico de frequentadores, visto que a cidade de Maceió tem uma alta demanda cultural e poucos espaços destinados para essas manifestações.

Os ambientes de maior permanência, como salas de oficinas, foram posicionados nas fachadas nordeste e sudeste, que recebem menor insolação e mais ventos. Consequentemente, os ambientes de menor permanência foram posicionados na fachada sudoeste, que recebe maior insolação.

- Recepção: Local onde as pessoas são recepcionadas para fazer identificação, esclarecer dúvidas e solicitar serviços.
- Depósitos: - Um espaço com prateleiras e/ou armários para armazenamento de materiais necessários para manutenção do prédio.
- Um espaço com prateleiras e/ou armários para armazenar figurinos e instrumentos.
- Vestiários: Um feminino e um masculino. Local equipado onde se pode tomar banho, trocar de roupa, guardar bens pessoais nos armários.
- Banheiros adaptados para pessoas com deficiência: Deverão ser, no mínimo 02 banheiros, um feminino e um masculino, todos com adaptação para pessoas com deficiência.
- Oficina de costura: Sala com mesas e cadeiras onde possam ser realizadas oficinas para artesanato, como por exemplo, o vestuário e acessórios utilizados nas manifestações culturais. É composta por mesas de corte, mesas com overlock e ferro de passar.
- Oficina de música: Sala com atenção especial ao desempenho acústico, com cadeiras e instrumentos onde possam ser realizadas oficinas/aulas de música.
- Sala de dança: Ampla sala com atenção especial ao desempenho acústico. Serão utilizadas grandes esquadrias com vidro duplo para permeabilidade visual e para que a sala de dança possa ser completamente aberta, se estendendo no espaço externo e podendo ser palco para apresentações.

- Administração: Um escritório; espaço com mesa, cadeiras e armários.
- Diretoria: Um escritório; espaço com mesa, cadeiras e armários.
- Sala de reuniões: Espaço de reunião para organização de uso dos ambientes e funcionamento do Espaço Cultural.
- Lounge de leitura: É um espaço destinado a leitura, estudo, acesso à internet ou descanso. Possui mobiliário com livros/revistas, mesas, sofás, cadeiras, bancadas e computadores.
- Exposições: Local para manutenção de memórias dos bairros afetados, onde seja contada a história das manifestações culturais dos bairros, onde sejam expostos fotografias, documentos, vídeos e objetos que retratem essas memórias. E também, para a exposição temporária de objetos, roupas, artesanatos, desenvolvidos pela comunidade dentro do espaço cultural.
- Vão livre/área externa: O vão livre é amplo para atender às diferentes manifestações culturais. Área aberta, de circulação de pessoas, com espaços para ações coletivas (apresentações, ensaios, eventos, etc.) e individuais (descanso, leitura). Espaço semelhante a uma praça pública, com bancos, jardins, arquibancada.
- Mirante: Espaço de contemplação da vista da Lagoa Mundaú, que faz parte da história dos bairros afetados e possui ligação emocional com as pessoas. Além de servir como espaço público para o convívio dos usuários.

O projeto atende a taxa de ocupação solicitada de acordo com Código de Edificações e Urbanismo de Maceió, que é de 50%, mas reitero que a área coberta não deveria contar como área construída, já que é apenas uma sombra criada para o vão livre.

Tabela 2: Pré-dimensionamento dos ambientes.

AMBIENTE	ÁREA (m²)
SALA DE DANÇA	197,51
OFICINA DE COSTURA	73,01
OFICINA DE MÚSICA	73,01
VESTIÁRIO FEM.	22,60
VESTIÁRIO MASC.	22,60
BWC PNE	10,40
BWC PNE	10,40
HALL	89,55
DEPÓSITO	50,66
RECEPÇÃO	16,09
CIRCULAÇÃO	136,96
DEPÓSITO EXPOSIÇÕES	49,64
SALA DE SOM E VÍDEO	13,24
LAVABO	3,09
D.M.L	11,20
SALA DE REUNIÕES	42,25
ADMINISTRAÇÃO	29,16
SECRETARIA	12,56
DIRETORIA	11,72
WC MASC.	11,60
WC. FEM.	11,60
LOUNGE LEITURA	331,92
VARANDA	200,90
VÃO LIVRE	778,50
ÁREA TOTAL EXCETO AGENCIAMENTO (M²):	2.210,17

4.3 Estudo de Repertório

Os estudos de repertório de edificações proporcionaram conhecimento para auxiliar na elaboração do programa de necessidades, e para o processo de desenvolvimento do projeto do Espaço Cultural. Foram importantes também para o dimensionamento do projeto, já que abrange uma grande área e um grande fluxo de usuários.

No entendimento da lógica espacial dos edifícios, se destacou o uso de espaços amplos e flexíveis que proporcionam aos usuários liberdade de uso e de movimentação. A definição de espaços cheios e vazios, além do uso de aberturas zenitais e panos de vidro, permitem o contato com a natureza do entorno. A permeabilidade entre os níveis, promove a oportunidade de desenvolvimento de diversas atividades em um mesmo espaço, o que consequentemente gera sociabilidade. As dimensões das salas para realização de oficinas e para desenvolvimento de atividades diversas se fazem importantes no desenvolvimento do projeto.

4.3.1 Estudo de repertório: Centro Cultural São Paulo, São Paulo - SP

O Centro Cultural São Paulo (CCSP), fica localizado no bairro Paraíso, em São Paulo – SP, entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio, e foi projetado por Eurico Prado Lopes e Luiz Teles.

Figuras 27 e 28: Imagem Aérea do Centro Cultural São Paulo; Centro Cultural São Paulo visto da Rua Vergueiro.



Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/centro-cultural-de-sao-paulo-sao-paulo/>;
<https://www.flickr.com/photos/michelrios/6808011021/in/photostream/>;
<https://viagemladow.com/centro-cultural-em-sp/>

Tabela 3: Ficha técnica do centro cultural de São Paulo.

Localização	Paraíso – São Paulo – SP
Arquitetos	Eurico Prado Lopes e Luiz Teles
Ano do projeto	1970 – 1982
Área do projeto	46.500m ²

O CCSP apresenta uma volumetria discreta externamente, com exceção da cobertura principal pelo balanço na área exterior, e se torna acessível através da organização dos espaços e escolha de materiais. Tem amplas áreas livres com poucas limitações e obstáculos, vazios internos com rampas largas que fazem a conexão entre os níveis e adapta-se à topografia do terreno. O telhado verde se tornou como uma extensa praça, que além de proporcionar contato com a natureza que envolve o Centro Cultural, é um espaço de interatividade onde diariamente estão presentes vários grupos de pessoas, utilizando o espaço para diversas atividades.

Figuras 29 e 30: Telhado Verde do Centro Cultural São Paulo.

Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/espacos/>

Para obter um bom conforto luminoso e térmico foram adotados sistemas como a ventilação cruzada e aberturas de iluminação zenitais. É possível observar a grande entrada de iluminação no edifício, pela escolha de materiais translúcidos no fechamento, e no uso de panos translúcidos na cobertura, favorecendo a iluminação zenital.

Figuras 31 e 32: Rampas de Acesso; Abertura para Iluminação na Coberta do Centro Cultural São Paulo.



Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles>

A partir da análise do CCSP, pode-se observar que o projeto do edifício parte do princípio de proporcionar espaços amplos e flexíveis aos seus usuários. Isso se faz possível também pela permeabilidade entre os níveis, que possuem várias entradas, saídas, caminhos, e promovem a oportunidade de desenvolvimento de diversas atividades em um mesmo espaço.

4.3.2: Praça das Artes, São Paulo - SP

A Praça das Artes é um espaço cultural implantado em um terreno de 7.210m², no quadrilátero das ruas Conselheiro Crispiniano e Formosa, da Av. São João e da Praça Ramos de Azevedo, denominado "quadra 27". Foi construído após a desapropriação de 10 imóveis, do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e dos Cinemas Cairo e Saci. A edificação ocupa o terreno no espaço proposto, entre as construções pré-existentes.

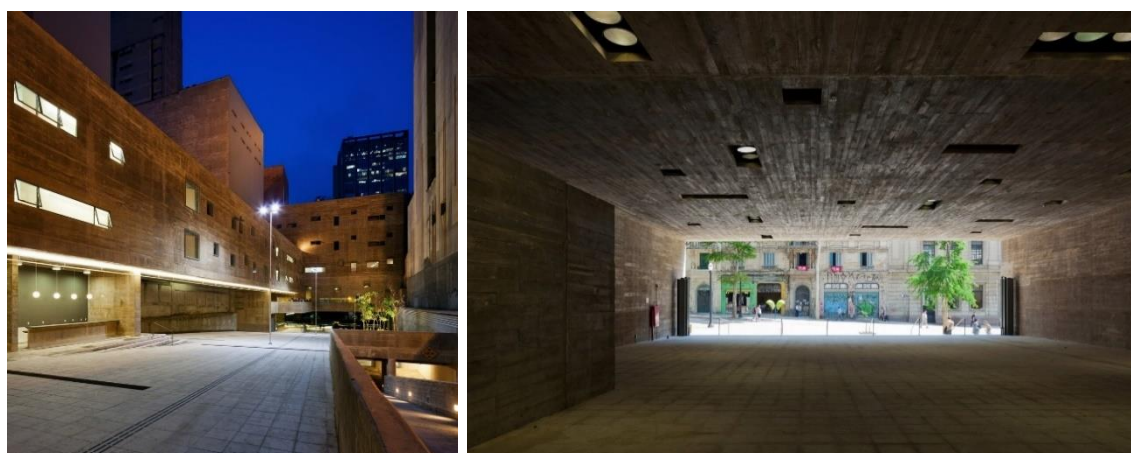
Figura 33: Fachada da Praça das Artes.



Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects

Tabela 4: Ficha técnica da praça das artes.

Localização	Rua Conselheiro Crispiniano, Rua Formosa, Avenida São João – São Paulo – SP
Projeto	BRASIL ARQUITETURA; Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz, Luciana Dornellas, Marcos Cartum, Cicero Ferraz Cruz, Carol Silva Moreira, Fabiana Paiva, Anne Dieterich, Gabriel Rodrigues Grinspum, Pedro Del Guerra, Thomas Kelley, Victor Gurgel, Vinicius Spira.
Ano do projeto	2006-2012
Área do projeto	28.461,63m ²

Figuras 34 e 35: Vista da rua Conselheiro Crispiniano e Estacionamento; Saída para Av. São João.

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228c05b3fc4bdcc2000ad-praca-das-artes-brasil-arquitetura-photo?next_project=no

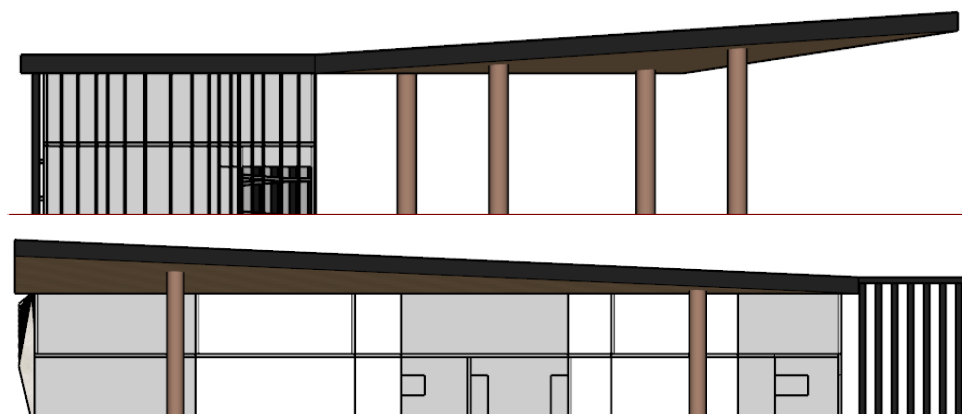
De acordo com o programa de necessidades de cada edifício, foi definido o que seria utilizado em sua estrutura. De forma geral, foi utilizada estrutura e acabamento em concreto, revestimentos acústicos internamente, além de ‘panos de vidro’ que geram permeabilidade. O uso do concreto é proposital para que o edifício se adeque com o entorno, sendo encaixado no espaço como se fosse uma extensão do que já existia. As aberturas possuem um posicionamento fora de alinhamento, para que de longe seja visto como vários prédios em um só.

Com relação a circulação no edifício, o térreo é livre, cruzando todo o terreno e podendo ser transitado por qualquer pessoa tranquilamente, o que proporciona acesso a qualquer rua do entorno e promove a circulação urbana. A localização das entradas nos blocos é que torna a circulação setorizada e reforça o caráter semipúblico e privado dos edifícios.

4.4 Definições para Concepção Plástico-Espacial

A primeira proposta volumétrica teve como estratégia criar um espaço amplo, livre, para que as apresentações e ensaios pudessem ser realizados. Resultou em uma grande cobertura, com um bloco retangular posicionado na lateral (Figuras 36 e 37). Esse bloco com dois pavimentos contou com a setorização dos espaços definidos no programa de necessidades. Assim, se buscou a criação de pisos conectados e com espaços distribuídos de modo que promovessem a integração. O piso térreo buscava promover uso do espaço público até o final do terreno, tendo em vista que é uma grande praça, indo além da parte coberta e do bloco lateral.

Figuras 36 e 37: Primeira proposta em volumetria para o Espaço Cultural.



Fonte: Elaboração autoral, 2023.

Nesse primeiro momento, os ambientes de maior tempo de permanência foram posicionados na fachada que recebe maior ventilação e insolação pela manhã. As áreas de menor permanência foram posicionadas na fachada posterior voltada para o sudoeste. Com o processo reflexivo, observou-se que sua setorização não favorecia a interação entre os usuários e nem oferecia permeabilidade para o projeto, sendo um edifício que apresentava uma certa rigidez e não tornava o edifício convidativo. A incidência solar direta no vidro, com poucos elementos de sombreamento, causaria desconforto devido aos ganhos excessivos de calor. A inclinação da cobertura não era a melhor solução construtiva, por não utilizar uma malha estrutural uniforme dificultando a execução.

O projeto não estava coeso, principalmente na configuração dos espaços internos e dimensionamento das áreas, o que não impulsionou a qualidade espacial. Foram pontuados diversos problemas: a locação da escada de uma forma retraída, o grande bloco

de vestiários situados distantes das salas de oficinas, a sala de exposições não tinha fácil acesso, a falta de espaços que proporcionassem integração.

Considerando tais aspectos, se buscou uma nova configuração para expressão formal do projeto. Nasce então uma distribuição espacial que privilegia os acessos, considerando-os parte importante do projeto e considerando a integração com a cidade. As salas foram redimensionadas e remodeladas, enquanto os corredores deram espaço a jardins e áreas de convivência. Os banheiros foram localizados em um único volume que se repete nos pavimentos, já que se optou pela compatibilização das tubulações de água e esgoto.

Observando os pontos que precisariam de adequação e melhora, foram realizados novos estudos de modo que proporcionassem mais conhecimento e embasamento para o desenvolvimento do projeto. Fez-se necessária a busca de novos exemplares arquitetônicos e de sistemas estruturais.

4.5 Concepção estrutural, vedações verticais e materiais

A definição da estrutura se faz importante para configuração da obra. A ideia da grande coberta foi um princípio norteador, bem como a manutenção do bloco lateral. Pensando em um projeto arquitetônico com amplos espaços, que promovam integração, optou-se pelo uso de laje nervurada (Figura 38) na parte interior do projeto e por pilares estruturais que atravessam a estrutura e fazem ligação com a coberta. Assim, tornou-se possível a criação de grandes vãos e uma unidade plástica do projeto.

Esse tipo de laje é constituído por seções transversais com nervuras e vazios internos que a tornam mais leve, mas sem comprometer a sua capacidade de suportar cargas elevadas. As nervuras são os elementos estruturais dispostos na parte inferior da laje, responsáveis por absorver as cargas e transferi-las aos apoios. (Marchetti, 2018).

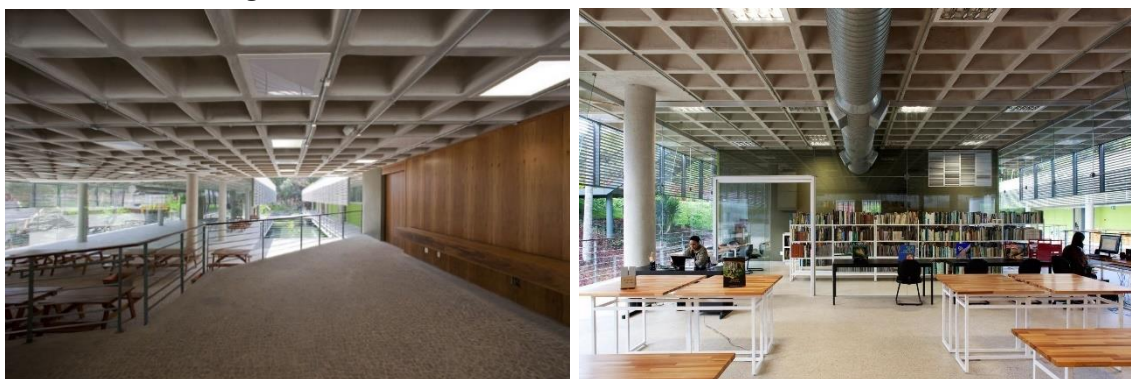
De acordo com Marchetti (2018), a laje nervurada também incorpora uma armadura, geralmente construída por barras de aço, que são posicionadas nas nervuras para conferir resistência à tração e melhorar o comportamento estrutural da laje. É apoiada em pilares ou pares, que são responsáveis por transmitir as cargas para as fundações. Os vazios internos proporcionam um bom desempenho em termos de isolamento térmico e acústico, reduzindo a transmissão de calor e ruídos. Em alguns ambientes do primeiro pavimento foi necessária uma laje simples, já que estão soltos da coberta.

Figuras 38 e 39: Desenho em perspectiva de laje nervurada; Centro Paula Souza em São Paulo.



Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/889035/tipos-de-lajes-de-concreto-vantagens-e-desvantagens>

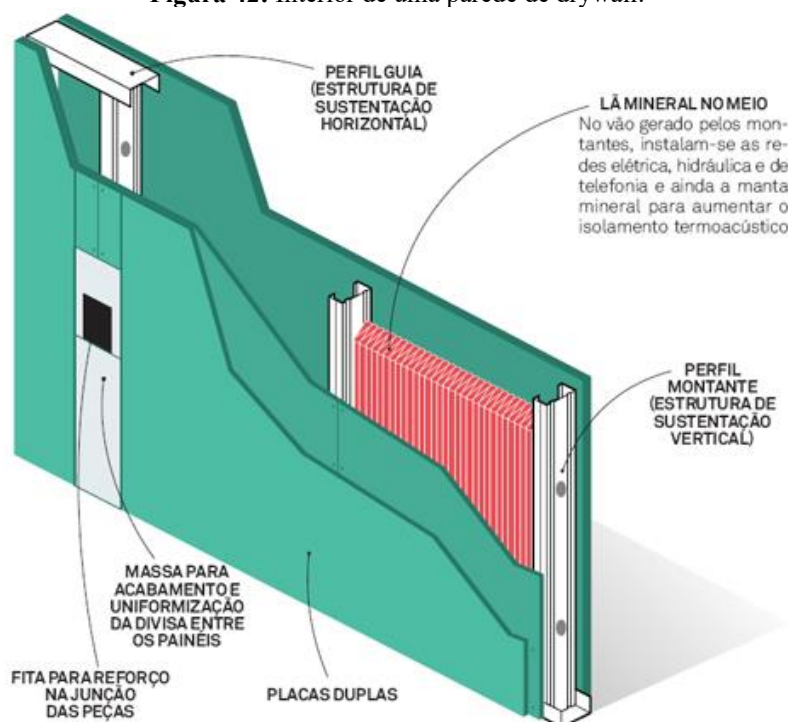
Figuras 40 e 41: Centro Educativo Burle Marx em Minas Gerais.



Disponível em: <https://atex.com.br/pt/laje-nervurada-pelo-mundo-centro-educativo-burle-marx/>

Para execução das paredes internas, exceto as dos banheiros e vestiários, foi definido o uso de drywall, o que facilita futuras mudanças ou adequações diante do uso. É um sistema construtivo composto por placas de gesso acartonado, que são parafusadas a uma estrutura metálica formando a parede (Figura 42). Oferecem bons níveis de isolamento acústico e térmico, contribuindo com o conforto. O processo de fabricação utiliza menos recursos naturais em comparação a produção de outros materiais, o que a torna uma opção sustentável. (Kovacs, 2016)

Figura 42: Interior de uma parede de drywall.



Disponível em: <https://casa.abril.com.br/construcao/drywall-entenda-como-funciona-esse-sistema-d>

Os pilares de seção circular foram locados levando em conta a manutenção da livre circulação no interior do projeto e a espacialidade necessária para cumprimento do programa de necessidades, com grandes vãos livres para execução das atividades. A distância média entre os pilares é de 10m, estabelecida com base em estudos e conversas com engenheiros sobre estabilidade e resistência desse tipo de estrutura. A definição dos pilares circulares aparentes busca criar uma unidade plástica do projeto, a partir da repetição das formas e da estrutura aparente como elemento para equilíbrio visual.

As esquadrias da edificação foram definidas buscando garantir, além da permeabilidade visual, um melhor conforto acústico quando necessário, com uso de vidro duplo com camada de ar. Os panos de vidro possuem possibilidade de abertura em alguns pontos, o que confere movimento a fachada, além de auxiliar em maior conforto térmico.

Como elementos simbólicos, que fizessem referência a regionalidade, foram utilizados materiais locais. O Cobogó Mundaú (Figura 43), um elemento vazado, idealizado pelos designers Marcelo Rosenbaun e Rodrigo Ambrosio e pelo artesão Itamácio dos Santos. A ideia se baseia em usar os resíduos gerados pela extração do sururu na Lagoa Mundaú, como a matéria prima para essas peças e consequentemente gerar uma fonte de renda alternativa. (POINTER BLOG, 2020).

Também foi utilizada a textura Maçunim, da Ibratin (Figura 44), confeccionada através de um trabalho realizado nas comunidades marisqueiras de Alagoas, destacando a importância da sustentabilidade social (IBRATIN, 2022)

Figuras 43 e 44: Cobogó Mundaú; Textura Maçunim e Perspectiva do uso na edificação.

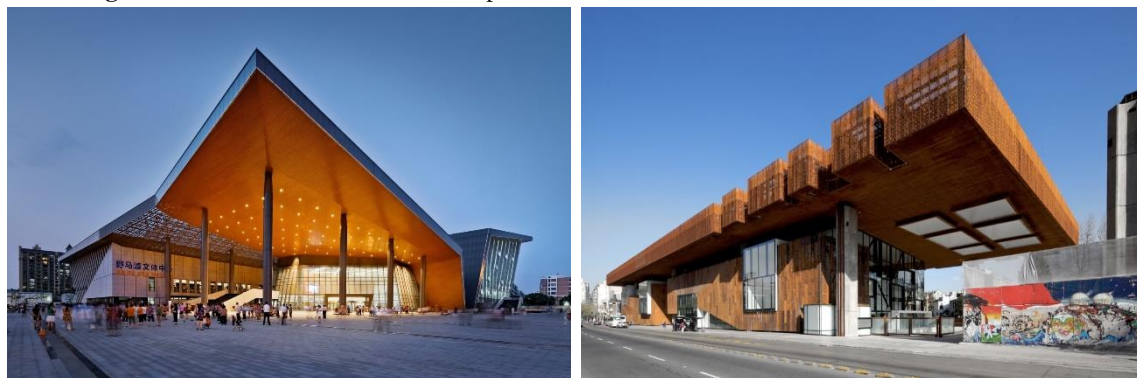


Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957572/projeto-baseado-em-economia-circular-transforma-cascas-de-sururu-em-cobogo-em-alagoas> e <https://www.ibratin.com.br/home/>

4.6 Sistema de cobertura

Durante o processo reflexivo, foi questionado qual seria a melhor estrutura para criação da grande coberta. Foram buscados novos exemplares, como o Centro Cultural e Esportivo ZHOUSHI (Figura 46) e o Centro Cultural Gabriela Mistral (Figura 47), e realizado um estudo da estrutura utilizada.

Figuras 45 e 46: Centro Cultural e Esportivo ZHOUSHI e Centro Cultural Gabriela Mistral.



Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624395/centro-cultural-e-esportivo-zhoushi-udg-yangzheng-studio> e <https://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabriela-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-diseno>

A cobertura proposta utiliza treliças espaciais e forro em madeira, aliado ao uso de telha termoacústica. É uma solução estrutural eficiente, que combina a resistência do aço com a economia de materiais.

Primeiramente, as treliças espaciais permitem vãos significativamente maiores entre os apoios, o que resulta na redução da necessidade de pilares ou colunas intermediárias para suportar a cobertura. Isso não apenas cria espaços amplos e desobstruídos, mas também oferece flexibilidade no layout interno das estruturas, possibilitando a criação de áreas abertas e versáteis.

Essas treliças são compostas por elementos triangulares interconectados, proporcionando uma distribuição eficaz de cargas e conferindo maior rigidez à estrutura. A utilização de treliças espaciais permite vãos maiores entre os apoios, reduzindo a necessidade de pilares intermediários e proporcionando espaços mais amplos e flexíveis. Sua montagem é relativamente rápida, o que contribui para a agilidade na execução da obra. Além disso, as vigas treliçadas são duráveis e resistentes, suportando tanto cargas estáticas quanto dinâmicas.

4.7 Dispositivos de proteção solar

Para proteção solar foi proposto o uso de brises metálicos (Figura 50), material que permite flexibilidade de formas e resistência aos esforços. A proposta é manter a permeabilidade visual, proporcionar controle solar e térmico e compor a fachada.

Figura 49: Brises como proteção no poente.



Fonte: Material produzido pela autora.

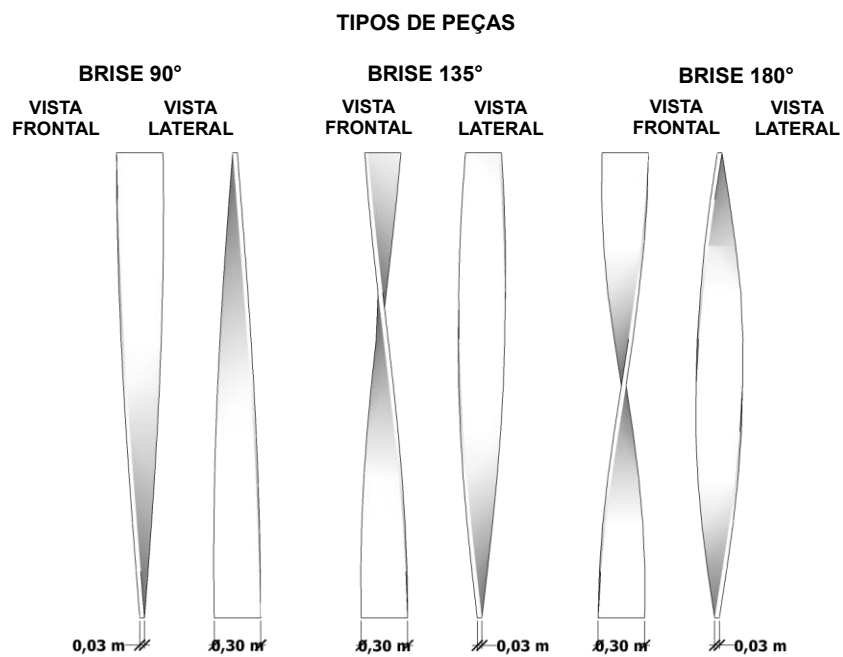
A inspiração para forma foram as fitas e fitilhos, materiais presentes nos chapéus de guerreiro, nas vestimentas das quadrilhas e nas decorações das festas tradicionais (Figuras 51,52 e 53). Considerando ainda que o guerreiro é um símbolo cultural da região, e teve como local de origem o bairro de Bebedouro residiam muitos mestres de folgedos, até a tragédia da Braskem.

Figuras 50, 51 e 52: Roupas e acessórios com fitilhos e fitas.



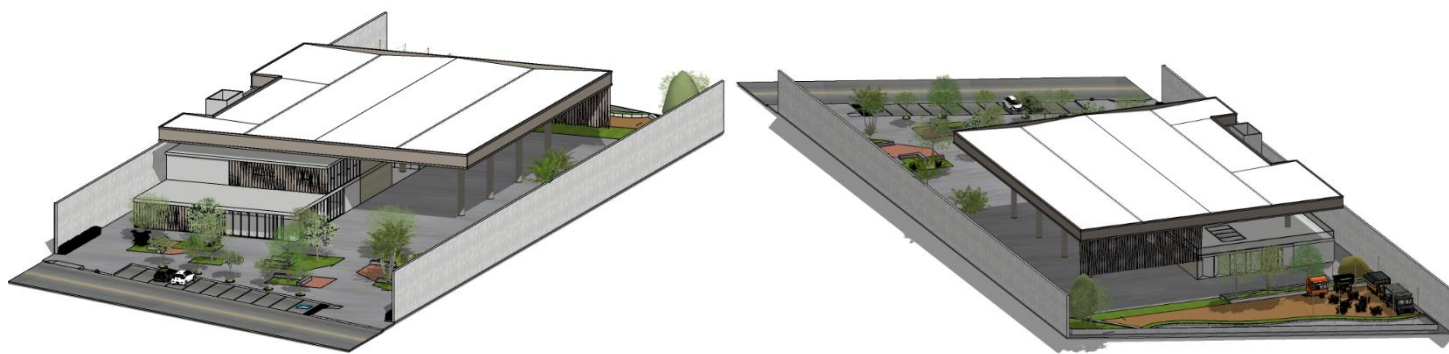
Fonte: Fotos de Rogério Felix, Luísa Estanislau e Anderson Alcantara.

Na imagem 54 estão representados os brises e suas três variações de formas, que conferem movimento quando vistos de vários ângulos. São formas retangulares de 3 metros e 5 metros que configuram giros de 90°, 135° e 180° entorno do próprio eixo.

Figura 53: Brises e tipos de peças.

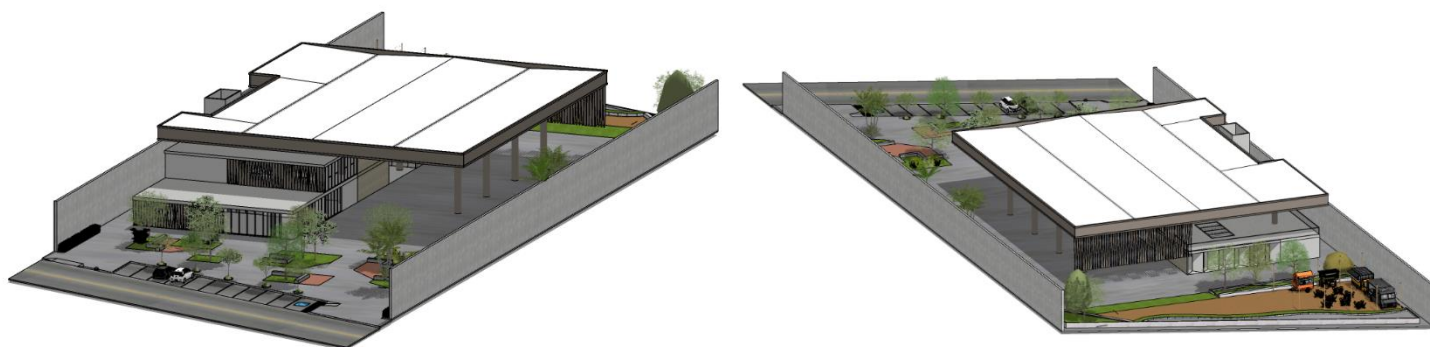
Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 54: Estudo de Insolação - Solstício de Verão (10h)



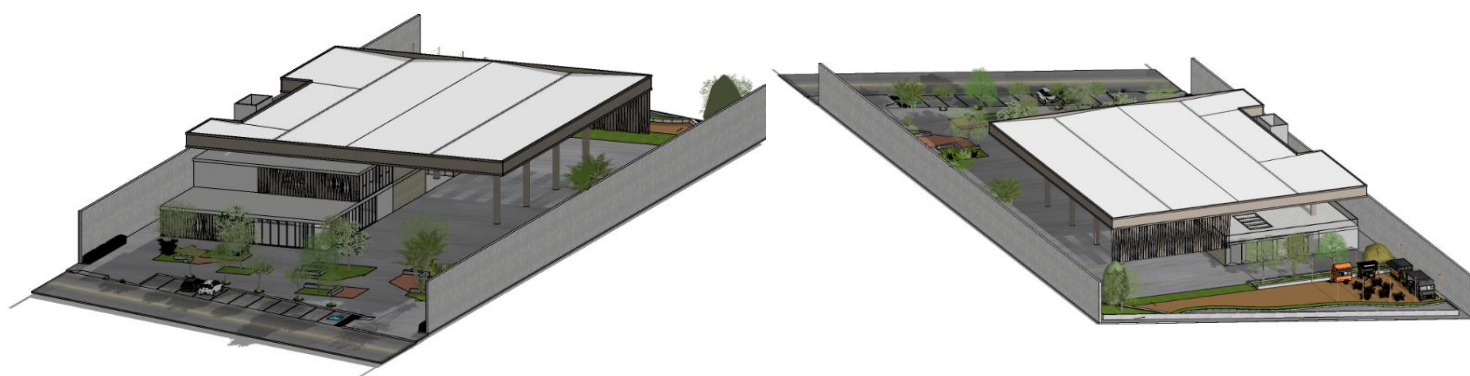
Fonte: Elaboração autoral, 2023

Figura 55: Estudo de Insolação - Solstício de Verão (12h)



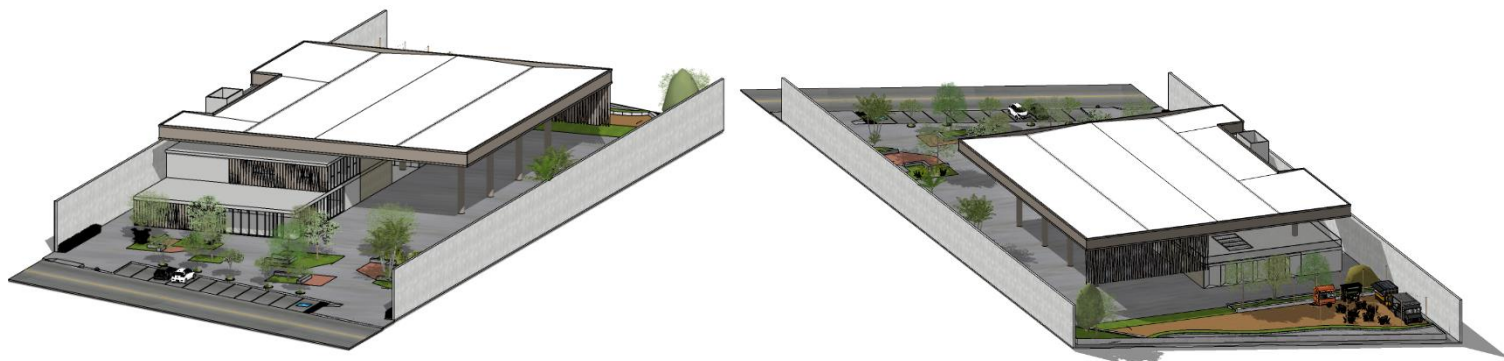
Fonte: Elaboração autoral, 2023

Figura 56: Estudo de Insolação - Solstício de Verão (17h)



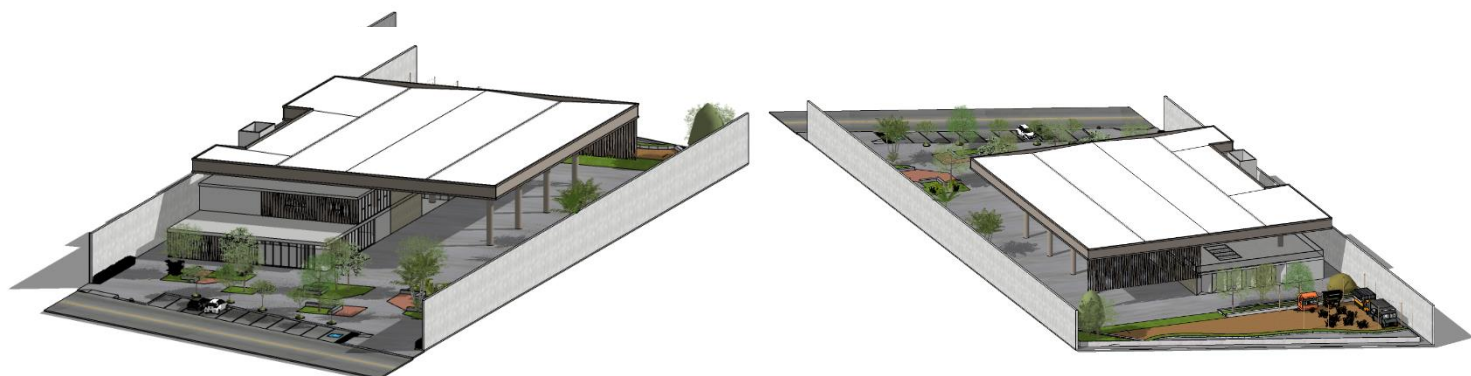
Fonte: Elaboração autoral, 2023

Figura 57: Estudo de Insolação - Solstício de Inverno (10h)



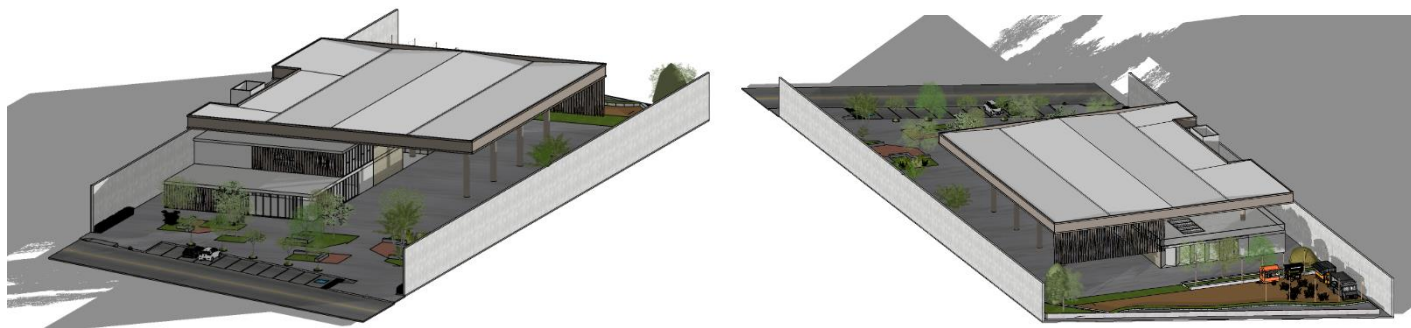
Fonte: Elaboração autoral, 2023

Figura 58: Estudo de Insolação - Solstício de Inverno (12h)



Fonte: Elaboração autoral, 2023

Figura 59: Estudo de Insolação - Solstício de Inverno (17h)



Fonte: Elaboração autoral, 2023

4.8 Acessos e Circulação

Com o afastamento da edificação da testada do terreno, pôde-se trazer a sensação de que a grande praça se estende até a calçada, tornando o espaço público mais convidativo. Esse acesso principal de pedestres conduz à grande coberta, que faz com que o projeto seja evidenciado, pela distinção entre as edificações existentes na região, ou seja, por sua materialidade plástica (Figuras 61 e 62). Na lateral da fachada sudeste da edificação está localizado o acesso de pessoas em serviço e carga e descarga.

O estacionamento foi posicionado na extremidade do terreno, no entanto, buscando cumprir a proposta de abrir o espaço cultural para cidade e tendo em vista uma demanda mínima para carros, optou-se por quantificá-lo de modo diferente ao que é solicitado para zona em que o terreno se encontra. Dessa forma, não se torna barreira para relação urbana e equipamento. Bicletários foram locados próximo à praça e aos acessos do prédio, favorecendo a utilização de métodos sustentáveis e baratos de deslocamento.

Figuras 60 e 61: Acessos.





Fonte: Material produzido pela autora.

Ao seguir para a construção, o usuário terá um pátio central (Figura 63) que funciona como ambiente articulador entre os espaços internos, onde também está locada a circulação vertical. Assim, poderá escolher dentre várias possibilidades. A recepção tem papel importante, pois fica localizada no início desse pátio para direcionar os usuários.

Figura 62: Pátio central e entrada da edificação.



Fonte: Material produzido pela autora.

A paisagem que envolve o terreno é marcada pela vista da Lagoa Mundaú. Com o intuito de valorizar essa vista, foi priorizada a integração do interior com exterior. É possível se ter a contemplação da paisagem através de espaços abertos e da varanda. No mirante da lagoa está localizado um espaço móvel para food trucks (Figuras 64 e 65), que possibilita maior diversidade de alimentos e incentiva o comércio local.

Figura 63 e 64: Fachada Sudoeste e Espaço Food Trucks.



Fonte: Material produzido pela autora.

4.9 PAVIMENTO TÉRREO PLANTA BAIXA LAYOUT

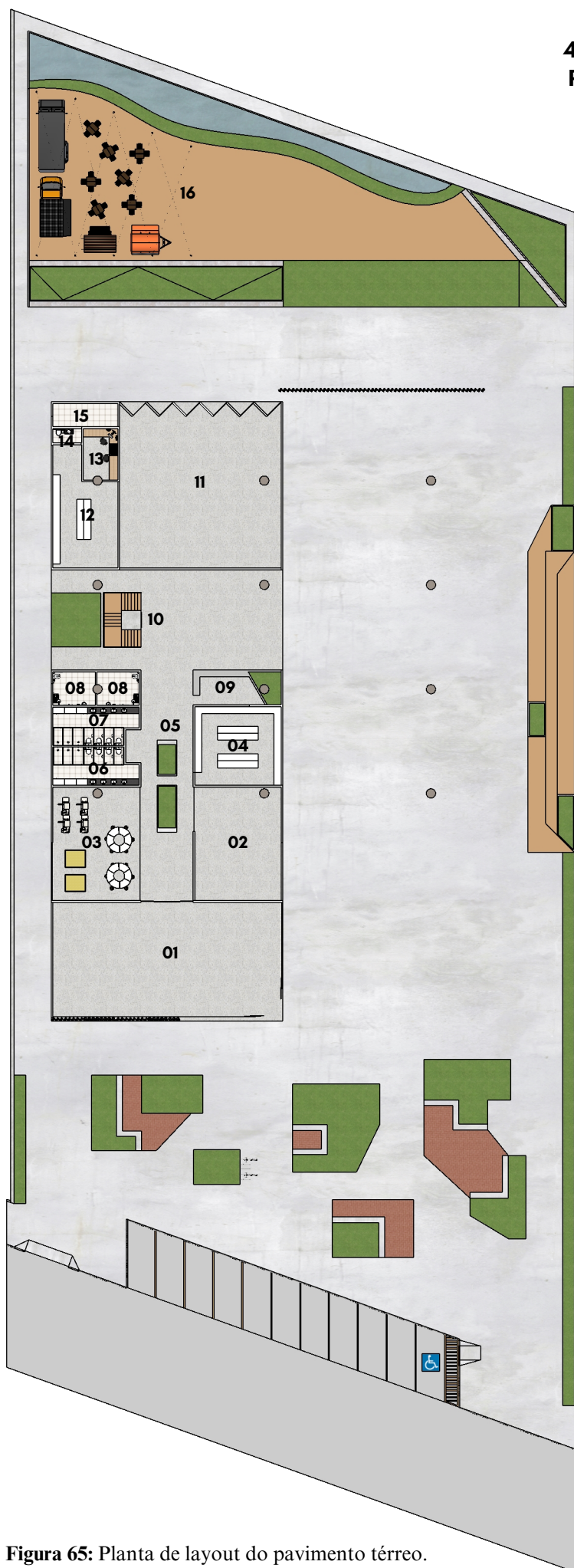


Figura 65: Planta de layout do pavimento térreo.
Fonte: Material produzido pela autora.



4.9 Pavimento Térreo

O zoneamento foi pensado de modo a organizar as áreas por setores, para facilitar a dinâmica de funcionamento, e para priorizar o conforto ambiental nas áreas de maior permanência. Portanto, onde se tem predominância dos ventos e insolação nascente, foram locadas as salas de oficinas. Na face onde se tem menor proeminência de ventilação e insolação poente, foram locadas as áreas como depósitos, exposição, e mirante, já que no geral são ambientes de permanência breve.

Sendo um espaço público, a grande praça coberta é o ambiente considerado ponto de partida. Não se quer definir usos, é de livre definição para o usuário. É propiciar a liberdade para que não só as manifestações culturais identificadas aconteçam, mas que outras também possam acontecer. Que impactem outras pessoas e que essas ocupem, apropriem, ressignifiquem o espaço e proporcionem o desenvolvimento cultural.

Os ambientes no pavimento térreo são dispostos de modo que o usuário ao adentrar a edificação, transitando livremente, tenha visibilidade das diversas possibilidades de atividades que poderá realizar (Figura 68). A permeabilidade visual através do uso das esquadrias de vidro na sala de dança e nas oficinas de costura e música, propicia essa sensação de liberdade de escolha. A sala de dança que se estende para a parte frontal e lateral do edifício quando suas esquadrias são abertas, possibilita que a interação com o meio externo aconteça. Assim, os transeuntes da rua podem observar o que ocorre dentro do edifício, sendo um atrativo.

Na oficina de costura, o uso de mobiliários móveis permite novas configurações para o ambiente. A sala de música possui menos esquadrias por necessitar de tratamento acústico especial, mas também oferece a possibilidade de ser aberta para o exterior quando necessário.

A sala de exposições (Figura 69) é um ambiente de suma importância, já que será utilizado para manutenção de memórias dos bairros afetados. Serão expostos fotografias, documentos, vídeos e objetos que retratem essas memórias, que relembrem os patrimônios materiais e que contem a história das manifestações culturais dos bairros. Servirá para a exposição temporária de objetos, roupas, artesanatos, desenvolvidos pela comunidade dentro do espaço cultural. Possui uma sala de som e vídeo, que possibilita a realização de exposições utilizando memórias fotografadas ou filmadas da região.

Figuras 66, 67 e 68: Hall e sala de exposições.



Fonte: Material produzido pela autora.

Usando a arquitetura como fator de integração, pode-se incentivar a interação entre os usuários através da criação de espaços para convívio. O uso de mobiliário com mesas e bancos de concreto, faz alusão ao mobiliário urbano dos espaços públicos. Os jardins e o mirante que possibilita uma vista da lagoa, reforçam essa postura projetual.

4.10 PRIMEIRO PAVIMENTO PLANTA BAIXA LAYOUT



- 01 LOUNGE DE LEITURA
- 02 SALA DE REUNIÕES
- 03 ADMINISTRAÇÃO
- 04 SECRETARIA
- 05 DIRETORIA
- 06 W.C. FEMININO
- 07 W.C. MASCULINO
- 08 VARANDA

Figura 69: Planta de layout do primeiro pavimento.
Fonte: Material produzido pela autora.



4.10 Primeiro Pavimento

Ao adentrar o primeiro pavimento, o usuário pode transitar em dois grandes espaços livres: uma varanda com uma vista da lagoa e um lounge de leitura. A intenção projetual é de um ambiente multifuncional, onde se possa ler, estudar, conversar, contemplar, relaxar, ou seja, criar usos.

Figuras 70, 71 e 72: Varanda e Lounge de Leitura.



Fonte: Material produzido pela autora.

Podem ainda ser realizadas ações que ressignifiquem essas perdas, como a do projeto Cidade de Afetos, que promove uma educação patrimonial e que tem seu resultado criativo exposto através de imagens e vídeos online.

A princípio a exposição cartografia contempla as seguintes camadas: Ofícios, Territórios, Narrativas, Culturas, Pessoas e Personagens, Produção Cultural, Curadoria | Oficinas e Temporalidades, aberta a camadas complementares à medida que se discutem os conteúdos. Como dito no site do projeto, “no momento presente não se pode silenciar frente às falas de dor, da coerção social sobre milhares de famílias que tiveram que sair do seu lugar de origem, de suas raízes, desgarradas em uma diáspora de remoção coletiva lançada à própria sorte. Neste sentido, o projeto vem fortalecer e ecoar as vozes de pessoas, direta e indiretamente, afetadas pela BRASKEM”.

O setor administrativo é destinado para cumprir as demandas do funcionamento geral da edificação e foi dividido em três salas: secretaria, administração e diretoria. Possuindo ligação com o setor administrativo, também foi posicionada uma sala de reuniões, para que possa ser discutida a organização das apresentações, oficinas e uso geral do espaço.

A seguir, apresenta-se a proposta através da maquete 3D, onde será possível ter uma percepção do projeto no terreno, bem como a composição de seus materiais, cores e os espaços. A proposta seguiu cores neutras com a intenção de que os corpos coloridos se apresentando sejam mais importantes do que a arquitetura do prédio.

Figura 73: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 74: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figuras 75, 76 e 77: Perspectivas Espaço Cultural Reemergir.



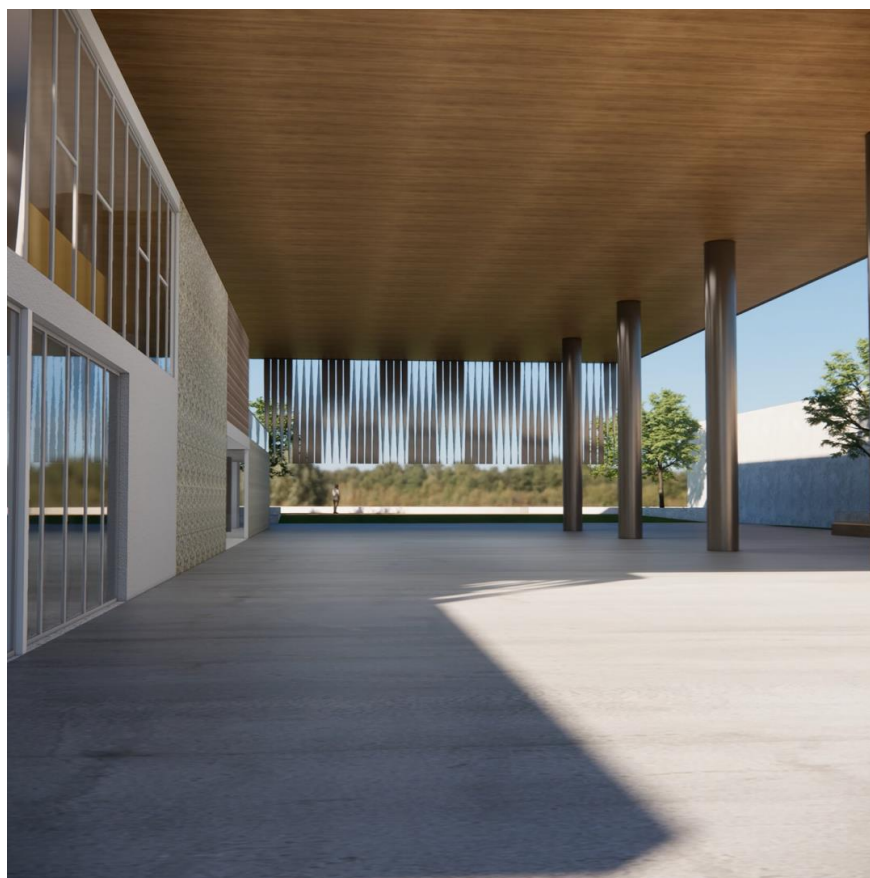
Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 78 e 79: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



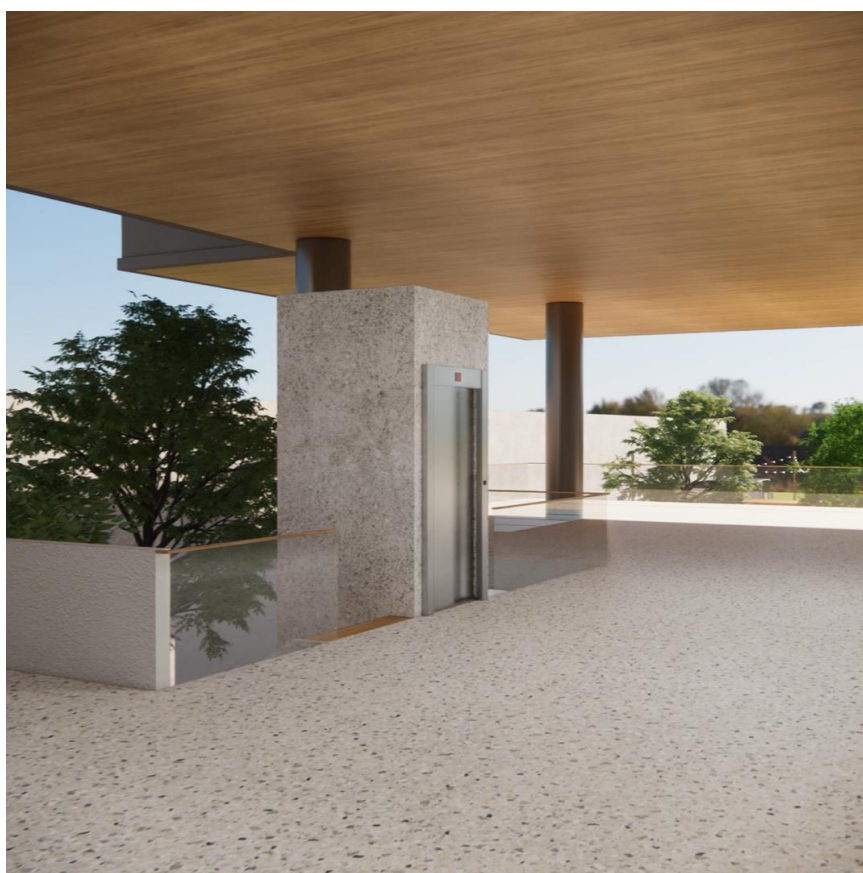
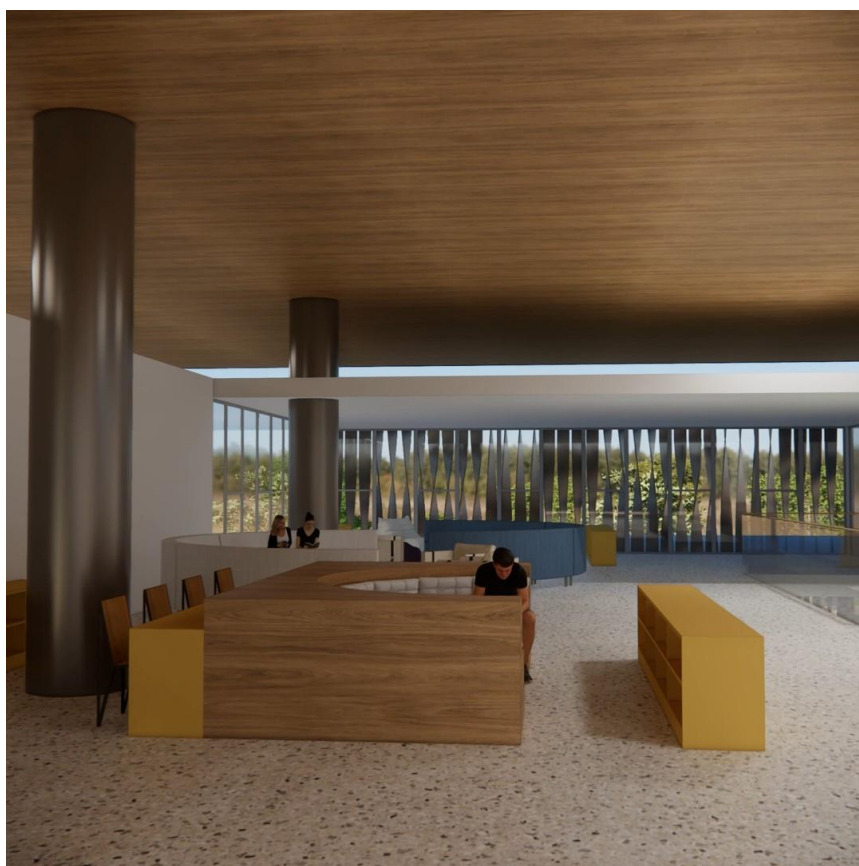
Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 80 e 81: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 82 e 83: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 84 e 85: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 86 e 87: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir.



Fonte: Material produzido pela autora.

Figura 88: Perspectiva Espaço Cultural Reemergir com escala humana inserida.



Fonte: Material produzido pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou alcançar seu objetivo primordial, a elaboração do anteprojeto Espaço Cultural Reemergir. A criação desse espaço não apenas atendeu às necessidades identificadas na pesquisa e no diagnóstico prévio, mas também proporcionou um ambiente que fomenta a expressão artística, a interação social e o enriquecimento cultural da comunidade.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu a aplicação prática de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de fornecer melhor entendimento da valorização do patrimônio histórico e cultural. Através da análise reflexiva das etapas percorridas, fica evidente que a criação de um espaço cultural transcende a mera materialização física; trata-se, também, da construção de um espaço onde ideias se entrelaçam, a criatividade é nutrida e o diálogo entre diferentes manifestações artísticas floresce. Nesse sentido, a contribuição deste trabalho estende-se para além dos limites físicos do espaço em si, permeando as vivências individuais e coletivas dos frequentadores e participantes.

Entende-se também que o ato projetual permite no seu desenvolvimento várias possibilidades, que foram testadas e analisadas mesmo não estando presentes na descrição do trabalho final. Durante o desenvolvimento do projeto, todo o funcionamento foi pensado, buscando-se expor toda vivência adquirida no período de aprendizado.

Em conclusão, espera-se com esse trabalho contribuir com a valorização do patrimônio cultural e sua preservação, impactando a maneira como consideramos a relação entre arquitetura, cultura e sociedade. O Espaço Cultural conecta arquitetura, memória coletiva e a cultura, visando a preservação da memória e esperando que haja abertura para a inovação e invenção, afim de manter a cultura viva.

6 REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas. Maceió, 2016.

ANDRADE, David Alves de. Centro Cultural Filé da Barra: Anteprojeto de um Espaço Cultural e de Lazer para o bairro do Pontal da Barra em Maceió - AL. 2017. 1- 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp. Acesso em: 30 jan. 2022.

CABRAL, R. D. Centros culturais contemporâneos: Conceitos e definições. Cadernos de Arte e Antropologia, v. 3, n. 2, 2014.

_____. **Decreto nº 3.551** de 4 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_n_3.551_de_04_de_agosto_de_2000.pdf. Acesso em: 5 fev. 2019.

DUARTE, Adriana Guimarães; JÚNIOR, Rogério Felix da Silva; SILVA, Lucas Fernando Teixeira Nascimento da; OLIVEIRA, Natália Bomfim de. PROJETO DE PESQUISA PIBIC 2020-2021 “O patrimônio cultural imaterial do litoral norte de Maceió: Pesquisa e sistematização do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)”.

EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=27>. Acesso em: 20 fev. 2019.

IPHAN. Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. 3 ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermas_web.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

MACEIÓ. Um olhar sobre o turismo de Maceió. **Prefeitura Municipal de Maceió**, 2016. Disponível em: <https://www.maceioconvention.com.br/wp-content/uploads/2016/03/um-olhar-sobre-o-turismo-Maceio-web.pdf>. Acesso em: 11 ago 2021.

MACEIÓ. **Plano Diretor**. Maceió: Prefeitura Municipal de Maceió, 2005.

MENDES, A. L. P. Arquitetura e Urbanismo como meio de desenvolvimento da identidade cultural. In: Anais do Congresso Brasileiro de Arquitetos, 2012.

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural. 4ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, I. P. Centros culturais e sua inserção na sociedade. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

PEREIRA COELHO, L.; PEREIRA COELHO DE MESQUITA, D. LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: CONCEITOS INTRÍNSECOS E INTERDEPENDENTES. EntreLetras, [S. l.], v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PESSÔA, Gabriela Vasconcelos Cavalcante. IDENTIDADE E SOCIABILIDADE: Proposta de um Centro de Cultura e Lazer de Maceió. 2019. 142 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

RAMOS, F. R. Centros culturais e museus: da colonização do imaginário à visão integrada do mundo. Universidade de São Paulo, 2007.

ROSSI, Marina. O bairro com data para sumir do mapa em Maceió. **El País**, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-14/o-bairro-fantasma-que-a-mineracao-deixou-para-tras-em-maceio.html>. Acesso em: 11 ago 2021.

SANTOS, J. C. (1983). O que é cultura. São Paulo: Brasiliense.

SILVA, M. C. S. de M.. Centro cultural: construção e reconstrução de conceitos. 1995, Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Rio de Janeiro.

SILVA, Sara Cristina da. Esse espaço é nosso: anteprojeto urbanístico com foco no sistema de espaços livres de uso público de um recorte entre os bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia. 2020. 175 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

Tylor, E. B. Primitive culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom (Vol. 1). Gordon Press. (Original publicado em 1871).

VELEDA, Raphael; ESTRELA, Igo. Afundamento de Maceió provoca êxodo urbano de 55 mil pessoas. **Metrópoles**, 2021. Disponível em: <https://www.metrosoles.com/materias-especiais/afundamento-de-maceio-provoca-exodo-urbano-de-55-mil-pessoas>. Acesso em: 11 ago 2021.

7 ANEXOS

Anexo 1: Mapeamento de Manifestações Culturais nos bairros afetados.

BOM PARTO				
	OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	EDIFÍCIOS/LUGARES	CELEBRAÇÕES RELACIONADAS	FORMAS DE EXPRESSÃO
1				VIOLEIRO E REPENTISTA
2		IGREJA NOSSA SENHORA DO BOM PARTO		
3		VILA OPERÁRIA DA FÁBRICA ALEXANDRIA		
MUTANGE				
	OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	EDIFÍCIOS/LUGARES	CELEBRAÇÕES	FORMAS DE EXPRESSÃO
1		ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO (SINTEAL)		
2		INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE (IMA)		
CHÃO DE BEBEDOURO				
	OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	EDIFÍCIOS/LUGARES	CELEBRAÇÕES	FORMAS DE EXPRESSÃO
1	-	-	-	COCO DE RODA
PINHEIRO				
	OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	EDIFÍCIOS/LUGARES	CELEBRAÇÕES	FORMAS DE EXPRESSÃO
1		IGREJA BATISTA DO PINHEIRO		
2			ARRAIÁ DA FAMÍLIA IGREJA BATISTA DO PINHEIRO	
3				QUADRILHA JUNINA, COCO DE RODA etc.
4		PARÓQUIA DO MENINO JESUS		-
5			FESTA E PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ	
6		CAPELA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ		
7		RUAS DO BAIRRO		
8		PARÓQUIA DO MENINO JESUS E RUAS DO BAIRRO		
9			FESTA E PROCISSÃO DO MENINO JESUS DE PRAGA	
10				QUADRILHA JUNINA, COCO DE RODA etc.
BEBEDOURO				
	OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	EDIFÍCIOS/LUGARES	CELEBRAÇÕES	FORMAS DE EXPRESSÃO
1		PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO	FESTAS JUNINAS	QUADRILHA JUNINA
2			TREZENA DE SANTO ANTÔNIO	
3			PROCISSÃO DE S. ANTÔNIO	
4	PESCADOR/CATADORA (DESPINICADORA) DE MARISCOS/VENDEDOR			
5		PORTO DA PONTE		
6		PORTO DO SURURU		
7		COLÔNIA DE PESCADORES Z4		
8		IGREJINHA DE SÃO PEDRO		

9			FESTA E PROCISSÃO DE SÃO PEDRO	
10				VIOLEIRO
11				COCO DE RODA ESTRELA DE ALAGOAS
12		PRAÇA LUCENA MARANHÃO		
13		RUAS DO BAIRRO		BLOCO DA CEGONHA
14		RUAS DO BAIRRO		BLOCO DA RAPOSA
15			CORRIDA DE CANOA	
16		LAGUNA MANGUABA		
17		MERCADO PÚBLICO		
18			VIA SACRA (PROCISSÃO DO SENHOR MORTO)	
19		COMPLEXO NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO		
20		IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA		
21		ESTAÇÃO FERROVIÁRIA		
22		CAPELA DE S. FRANCISCO		PROCISSÃO DE S. FRANCISCO
23		CEMITÉRIO		
24		SOLAR NUNES LEITE		
25		JOSÉ LOPES		
26		CASAS GÊMEAS		
27		MIGUEL COUTO		
28				GRUPO DE DANÇA AFRO AKIL NYENYE
29				GRUPO DE DANÇA GARRA DOS LEÕES
30				GRUPO MALUNGOS DO ILÊ (CAPOEIRA E DANÇA)
31				COCO DE RODA REVIVER
32				GUERREIRO COLÉGIO BONIFÁCIO
33			NOVENA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	
34	BENZEDEIRA			
35	PARTEIRA			

Fonte: PROJETO DE PESQUISA PIBIC 2020-2021 “O patrimônio cultural imaterial do litoral norte de Maceió: Pesquisa e sistematização do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)” e PROJETO DE PESQUISA PIBIC 2022-2023 “Levantamento do patrimônio imaterial de Maceió nos bairros em subsidiência: Mutange, Bom Parto, Bebedouro, Pinheiro e Farol”.

APÊNDICE

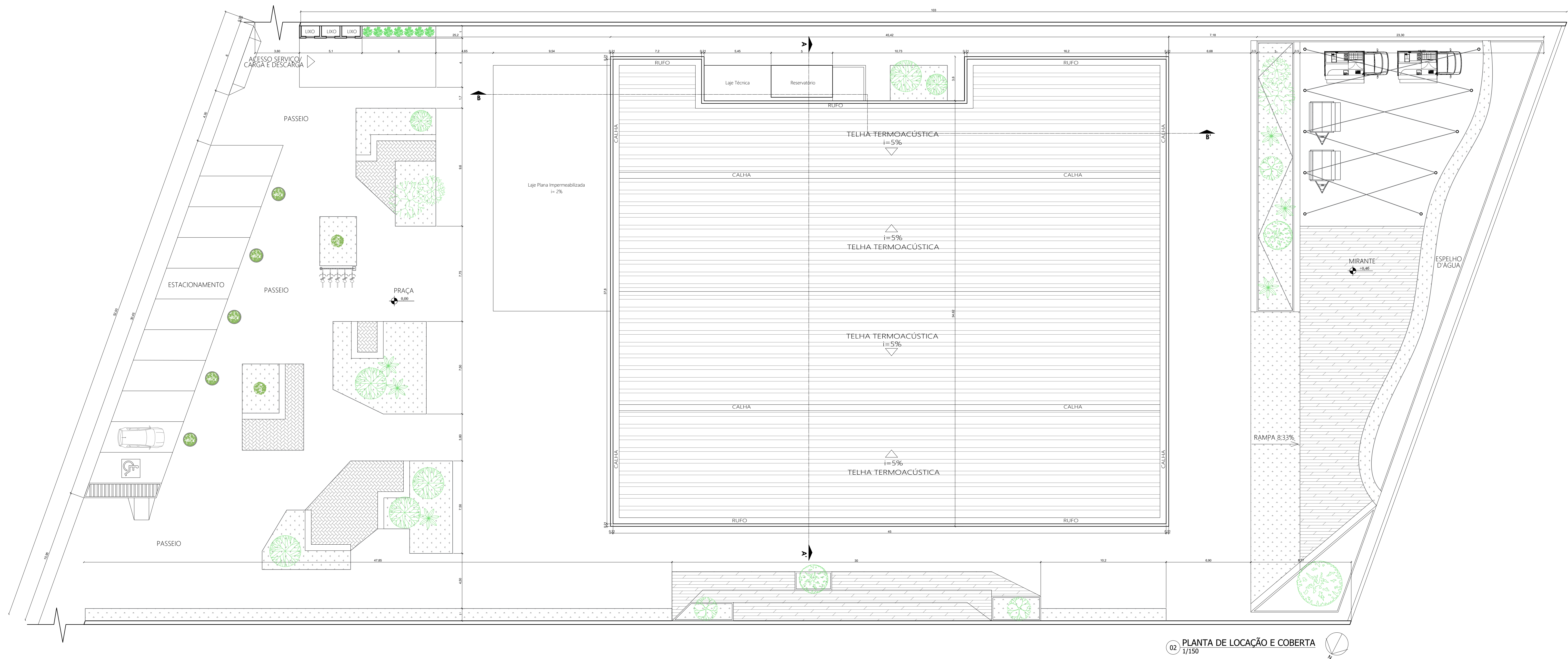
A: Planta de situação, planta de locação e coberta

B: Planta baixa térreo

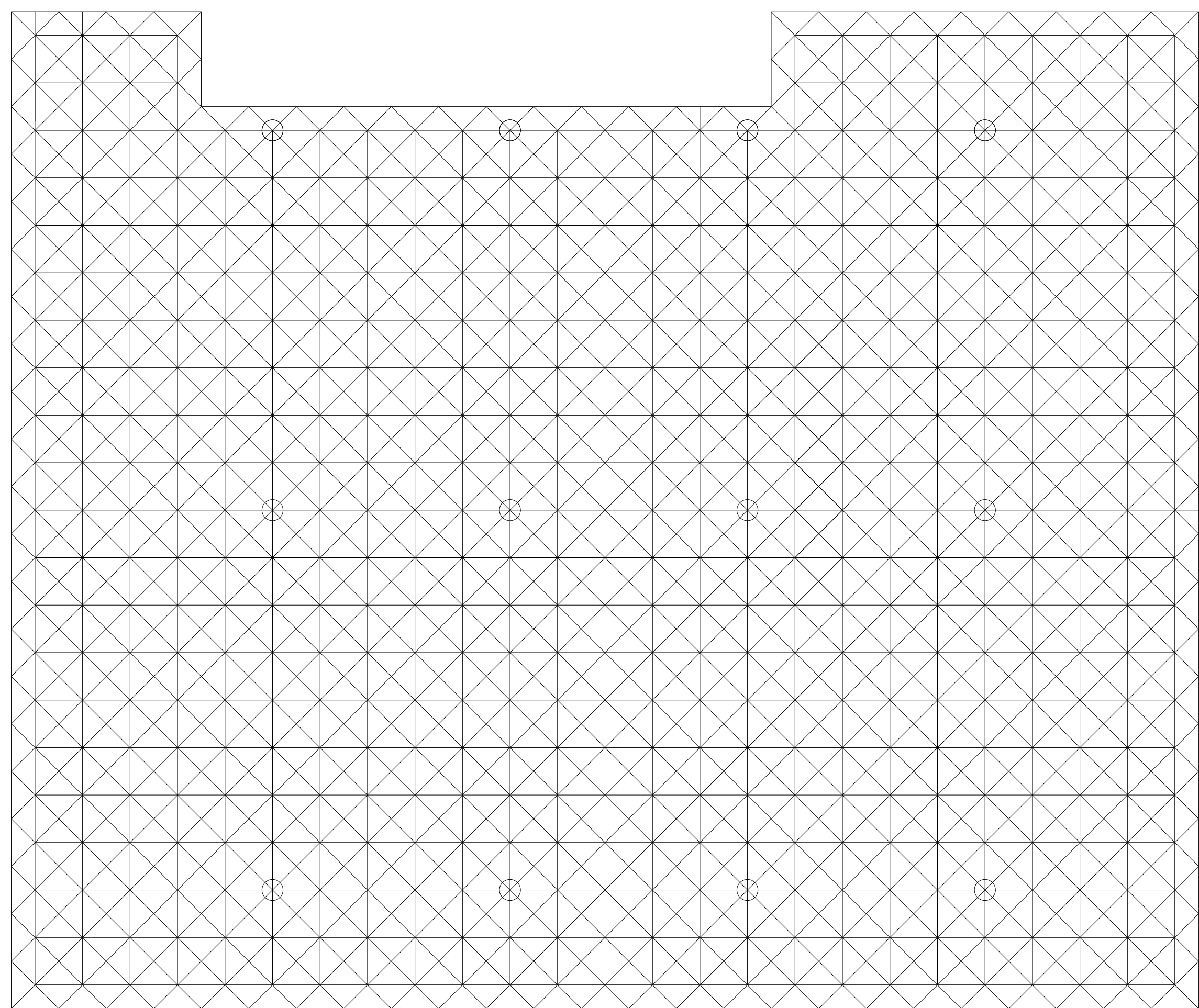
C: Planta baixa 1º pavimento

D: Cortes AA' e BB'

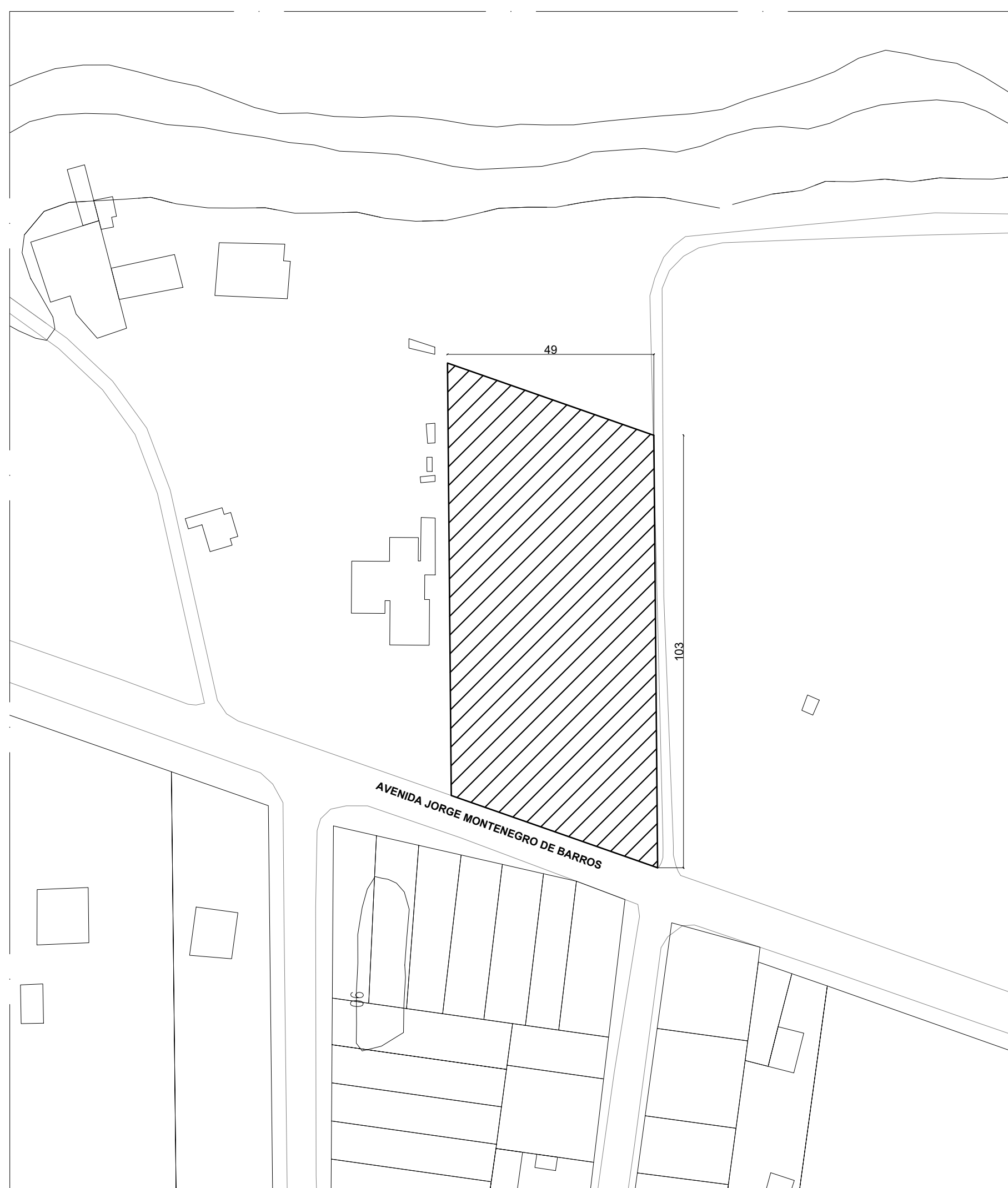
E: Fachadas



02 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
1/150



03 PLANTA DA MALHA DE TRELIÇA ESPACIAL
1/150



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
1/1000

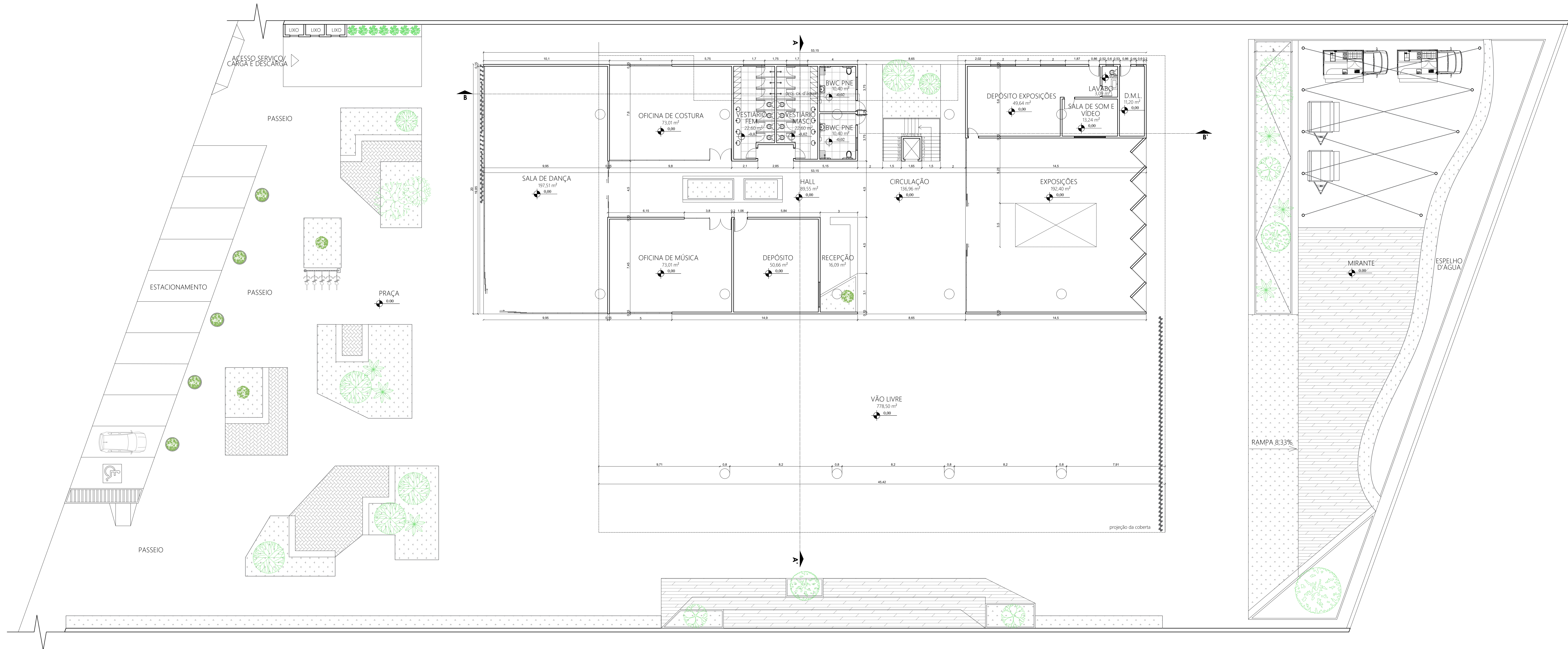
UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PROJETO ARQUITETÔNICO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

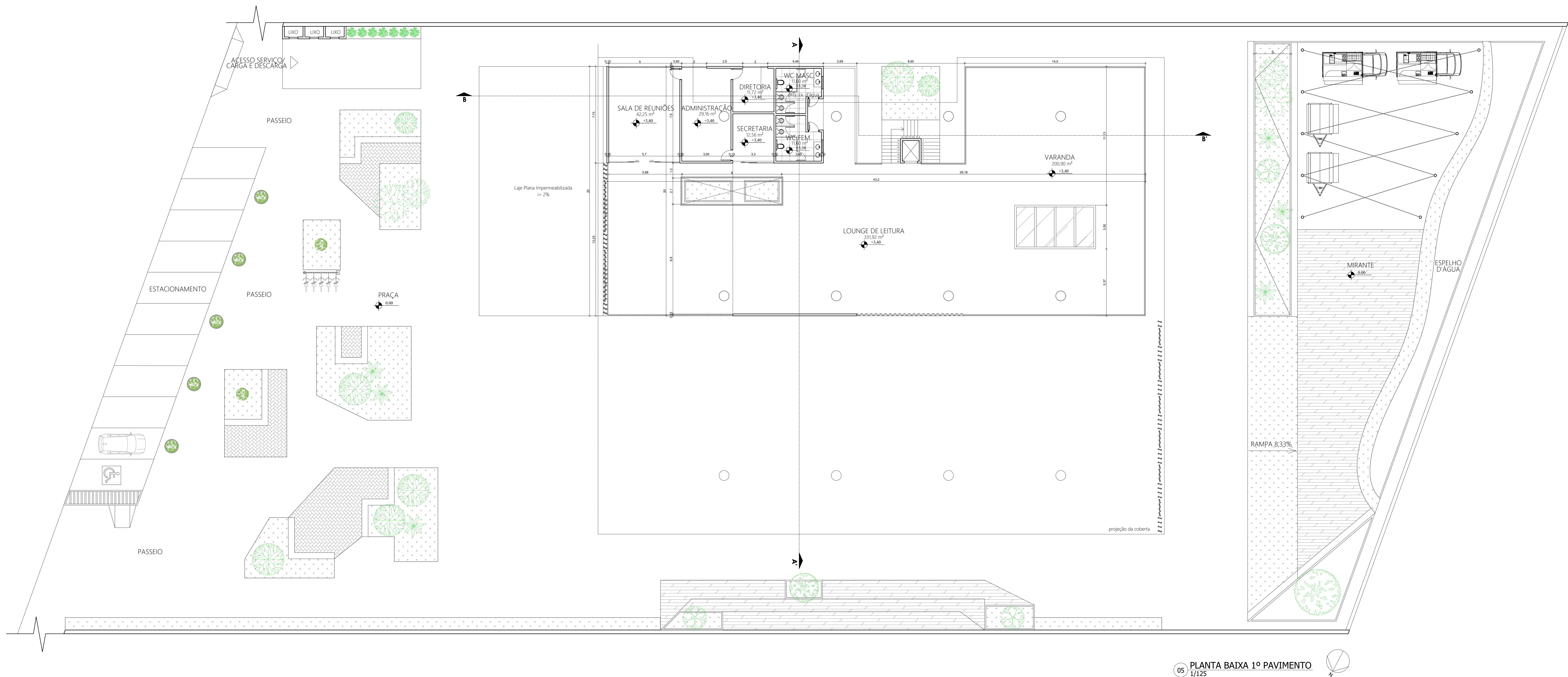
DESCRIÇÃO DO PROJETO
Anteprojeto Arquitetônico de um Espaço Cultural em Maceió

CONTEÚDO DESTA PRANCHA		DATA
PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA		Dezembro 2023
ÁREA DO TERRENO 5.047 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 2.210,17 m²	ESCALA 1/1000 e 1/150
ÁREA DA COBERTA 1.623,24 m²	ORIENTADOR Manuella De Andrade	PRANCHA
DISCENTE Amanda Ellen Vieira Brasil		01/05



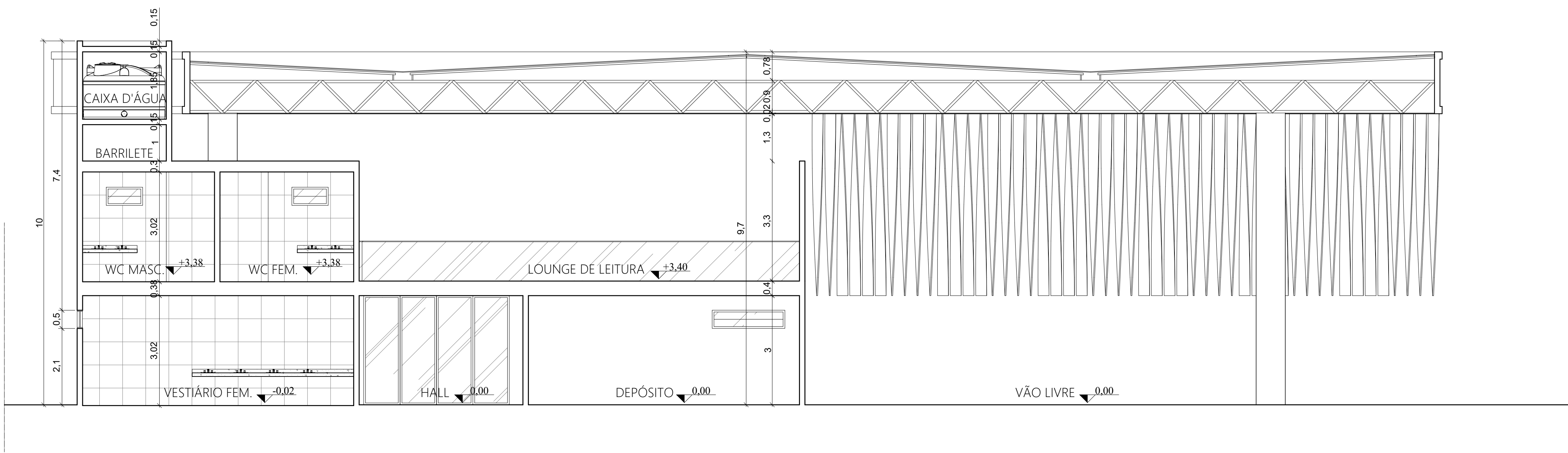
04 PLANTA BAIXA TÉRREO
1/125

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FAU - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
PROJETO ARQUITETÔNICO		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
DESCRIÇÃO DO PROJETO Anteprojeto Arquitetônico de um Espaço Cultural em Maceió		
CONTEÚDO DESTA PRANCHA PLANTA BAIXA TÉRREA		DATA Dezembro 2023
ÁREA DO TERRENO 5.047 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 2.210,17 m²	ESCALA 1/125
ÁREA DA COBERTA 1.623,24 m²	ORIENTADOR Manuella De Andrade	PRANCHA 02/05
DISCENTE Amanda Ellen Vieira Brasil		

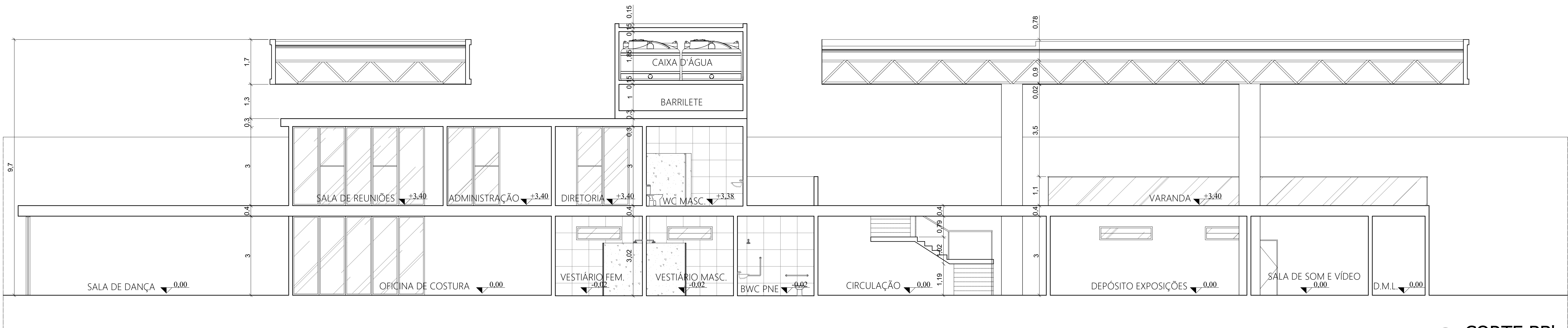


05 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
1/125

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FAU - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
PROJETO ARQUITETÔNICO		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
DESCRIÇÃO DO PROJETO Anteprojeto Arquitetônico de um Espaço Cultural em Maceió		
CONTEÚDO DESTA PRANCHA PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO		DATA Dezembro 2023
ÁREA DO TERRENO 5.047 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 2.210,17 m²	ESCALA 1/125
ÁREA DA COBERTA 1.623,24 m²	ORIENTADOR Manuella De Andrade	PRANCHA
DISCENTE Amanda Ellen Vieira Brasil		03/05

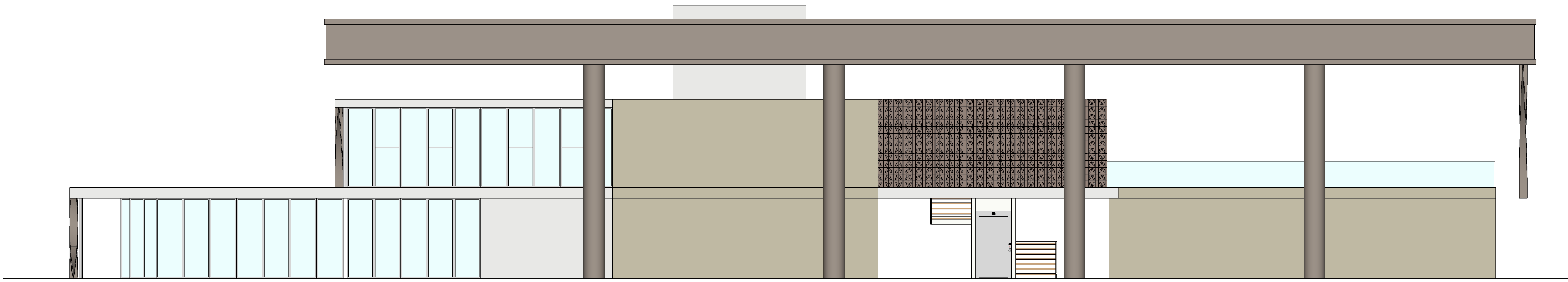


06 CORTE AA'
1/75

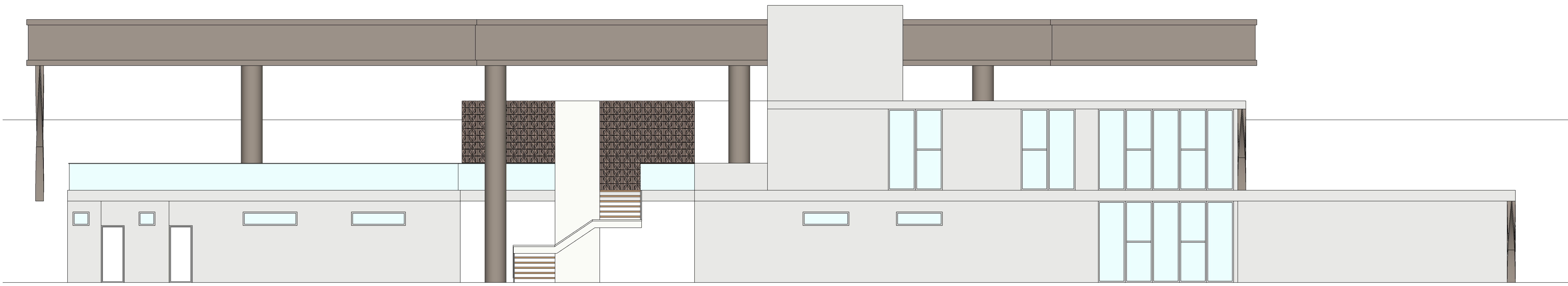


07 CORTE BB'
1/75

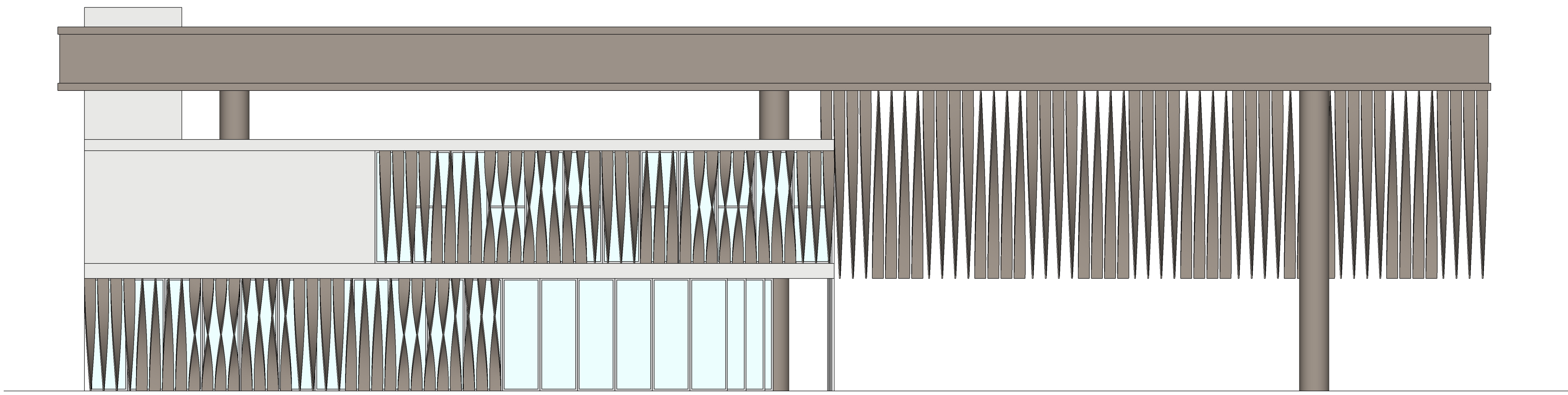
UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS		
FAU - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
PROJETO ARQUITETÔNICO		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
DESCRIÇÃO DO PROJETO		
Anteprojeto Arquitetônico de um Espaço Cultural em Maceió		
CONTEÚDO DESTA PRANCHA		DATA
CORTES		Dezembro 2023
ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUIDA	ESCALA
5.047 m²	2.210,17 m²	1/75
ÁREA DA COBERTA	ORIENTADOR	PRANCHA
1.623,24 m²	Manuella De Andrade	04/05
DISCENTE		
Amanda Ellen Vieira Brasil		



08 FACHADA NOROESTE
1/75



09 FACHADA SUDESTE
1/75



10 FACHADA NORDESTE
1/75



11 FACHADA SUDOESTE
1/75

UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FAU - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
PROJETO ARQUITETÔNICO		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
DESCRIÇÃO DO PROJETO Anteprojeto Arquitetônico de um Espaço Cultural em Maceió		
CONTEÚDO DESTA PRANCHA FACHADAS		DATA Dezembro 2023
ÁREA DO TERRENO 5.047 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 2.210,17 m²	ESCALA 1/75
ÁREA DA COBERTA 1.623,24 m²	ORIENTADOR Manuella De Andrade	PRANCHA 05/05
DISCENTE Amanda Ellen Vieira Brasil		